

EXMO.(A) SR.(A) DR.(A) JUÍZ(A) DE DIREITO DA 5ª VARA CÍVEL COMARCA DE
CAXIAS DO SUL – RS

PROCESSO No. 010/1.14.0004338-7

CNJ nº 0007060-47.2014.8.21.0010

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Dionara Maria Oliveira, Perita Contábil inscrita no órgão de classe sob nº 064634/O-0, qualificada nos autos do processo em referência, **JUDICIAL, DAMBROZ IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA, e DAMBROZ S.A INDÚSTRIA MECÂNICA - AMBAS EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, vêm respeitosamente, dizer a Vossa Excelência o quanto segue:

Excelência, antes importante salientar que nas datas 19/02/2021 e 19/03/2021, estive em visita às recuperandas, com intuito de juntada de documentos contábeis e informações. Estavam presentes os Sr(a)s.: o Diretor Paulo Roberto Lisboa Triches, a Assessora Jurídica Sra. Isadora Triches, o Consultor Financeiro Sr. Mayquel Rohde, os Gestores da empresa Safegold Gerenciamento de Capital Ltda, Sr. Veronei Alves e Sr. Ezequiel Wilbert, o Contador das recuperandas Sr. Zoilo Floro Simionato.

Tendo concluído os trabalhos periciais das recuperandas acima, já devidamente qualificados nos autos, vimos apresentar o respectivo Laudo Pericial Contábil para que surta os seus jurídicos efeitos, requerendo desde já juntada para os devidos fins.

Em relação aos honorários periciais restou decidido o seguinte:

Em 2019 foi apresentado a proposta de honorários sendo que foi deferido os serviços de Perícia Contábil em 2020, a qual teve início em 02/2021, os valores dos honorários foram recebidos parceladamente, conforme acordado com as recuperandas, a primeira parcela em 23/02/2021 e a última parcela em 21/06/2021.

Sendo o que tínhamos a informar, ficamos à disposição de Vossa Excelência para quaisquer esclarecimentos que se fizer necessário.

Caxias Do Sul, 28 de junho de 2021.

DIONARA MARIA OLIVEIRA:54875315015

Assinado de forma digital por DIONARA
MARIA OLIVEIRA:54875315015
Dados: 2021.06.29 14:14:55 -03'00'

Dionara Maria Oliveira

CONTADOR CRC/RS 064643/O-0

PERITA CONTÁBIL

RECUPERAÇÃO JUDICIAL
DAMBROZ IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA e
DAMBROZ S.A INDÚSTRIA MECÂNICA E METALURGICA LTDA

PROCESSO No. 010/1.14.0004338-7
CNJ nº 0007060-47.2014.8.21.0010
COMARCA DE CAXIAS DO SUL – RS
5ª VARA CIVEL

LAUDO PERICIAL CONTÁBIL

Lei nº. 11.101 de 09 de fevereiro de 2005.

DIONARA MARIA OLIVEIRA
CONTADOR CRC/RS 064634/O-0
PERITA CONTÁBIL

RECUPERAÇÃO JUDICIAL
DAMBROZ IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA e
DAMBROZ S.A INDÚSTRIA MECÂNICA E METALÚRGICA LTDA

LAUDO PERICIAL CONTÁBIL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Dos trabalhos periciais
- 1.2. Da metodologia dos trabalhos
- 1.3. Resumo histórico
- 1.4. Dos autos do processo

2. EXAME DE CONTABILIDADE

- 2.1. Aspectos legais sobre a escrituração dos Livros Contábeis e Fiscais

3. DAMBROZ S.A. INDÚSTRIA MECÂNICA E METALÚRGICA LTDA

3.1 SITUAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA

- 3.1.1 Participação do Capital de Terceiros
- 3.1.2 Indicador de Exigibilidades
- 3.1.3 Endividamento Geral
- 3.1.4 Liquidez Circulante
- 3.1.5 Endividamento Total
- 3.1.6 Liquidez Geral
- 3.1.7 Liquidez Seca
- 3.1.8 Imobilizado do Patrimônio Líquido
- 3.1.9 Capital Circulante Líquido

3.2 SITUAÇÃO ECONÔMICA

- 3.2.1 Rotação do Ativo
- 3.2.2 Margem Operacional Líquida

- 3.2.3 Despesas Operacionais
- 3.2.4 Receita Operacional Líquida
- 3.2.5 Custo Produto Vendido
- 3.2.6 Despesas Administrativas
- 3.2.7 Despesas Financeiras

3.3 INDICADORES DE ATIVIDADES

- 3.3.1 Rotação de Estoques
- 3.3.2 Rotação de Patrimônio Líquido
- 3.3.3 Rotação de Ativo Circulante
- 3.3.4 Rotação de Contas a Receber
- 3.3.5 Rotação de Pagamentos
- 3.3.6 Margem Líquida de Vendas
- 3.3.7 Retorno do Investimento
- 3.3.8 EBITIDA

4. DAMBROZ IMPLEMENTOS RODOVIARIOS LTDA

4.1 SITUAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA

- 4.1.1 Participação do Capital de Terceiros
- 4.1.2 Indicador de Exigibilidades
- 4.1.3 Endividamento Geral
- 4.1.4 Liquidez Circulante
- 4.1.5 Endividamento Total
- 4.1.6 Liquidez Geral
- 4.1.7 Liquidez Seca
- 4.1.8 Imobilizado do Patrimônio Líquido
- 4.1.9 Capital Circulante Líquido

4.2 SITUAÇÃO ECONÔMICA

- 4.2.1 Rotação do Ativo
- 4.2.2 Margem Operacional Líquida

- 4.2.3 Despesas Operacionais
- 4.2.4 Receita Operacional Líquida
- 4.2.5 Custo Produto Vendido
- 4.2.6 Despesas Administrativas
- 4.2.7 Despesas Financeiras

4.3 INDICADORES DE ATIVIDADES

- 4.3.1 Rotação de Estoques
- 4.3.2 Rotação de Patrimônio Líquido
- 4.3.3 Rotação de Ativo Circulante
- 4.3.4 Rotação de Contas a Receber
- 4.3.5 Rotação de Pagamentos
- 4.3.6 Margem Líquida de Vendas
- 4.3.7 Retorno do Investimento
- 4.3.8 EBITIDA

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6 ENCERRAMENTO

RECUPERAÇÃO JUDICIAL
DAMBROZ IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA e
DAMBROZ S.A INDÚSTRIA MECÂNICA E METALÚRGICA LTDA

LAUDO PERICIAL CONTÁBIL

1. INTRODUÇÃO

A partir deste momento passamos a apresentar todas as características e condições, informando e demonstrando dentro do possível, a Capacidade Econômica e Financeira das recuperandas.

1.1 Dos trabalhos periciais

Objetivando a elaboração do presente Laudo Pericial, diligenciou a perita até a 5ª. Vara da Comarca de Caxias Do Sul – RS, tendo acesso ao processo de prestação de contas das recuperandas.

1.2 Da metodologia dos trabalhos

No propósito de atender as necessidades da Lei de Recuperação de Empresas e Falências – Lei nº. 11.101/2005, o procedimento dos trabalhos constitui-se basicamente em examinar, analisar, com base nas informações alcançadas a este profissional.

Os estudos foram realizados de acordo com a Resolução nº. 750 – Princípios Fundamentais de Contabilidade, Resolução nº. 980 – Normas Brasileiras de Contabilidade, e Resolução CFC nº. 857 – Normas Profissionais do Perito Contábil, incluindo as provas nos registros contábeis.

Foram examinados por esta Perita os autos do processo, as Demonstrações Contábeis referente aos exercícios de 2012 à 2020, a documentação pertinente, entre outras informações originadas das visitas feitas as recuperandas.

As técnicas de análises utilizadas, foram: Análise Vertical, Análise Horizontal, Indicadores Financeiros das Demonstrações Contábeis, utilizando Gráficos Representativos, para melhor interpretação.

Desta forma, prestadas algumas informações preliminares, tudo formalizado, segue o resultado dos trabalhos periciais desenvolvidos.

1.3 Do histórico:

RECUPERAÇÃO JUDICIAL, DAMBROZ IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA, inscrita no CNPJ No. **94.385.952/0001-14**, tendo essa sofrido nove alterações contratuais, sendo que recebemos a informação apenas da última, a qual sofreu alterações de sócios e troca de administradores, e **DAMBROZ S.A INDÚSTRIA MECÂNICA E METALURGICA LTDA**, inscrita no CNPJ Nº 88.613.716/0001-05, tendo essa sofrido uma alteração contratual em 03/07/2020, no que tange alteração do objeto social e razão social, passando para **DAMBROZ EMPREENDIMENTOS E ADMINISTRAÇÃO LTDA**, atuando com os objetos social: Outras sociedades de participação, exceto holdings (64.63-8-00); Holdings de instituição não financeiras (64.62-0-00); Securitização de créditos (64.92-1-00); Compra e venda de imóveis próprios (68.10-2-01); Aluguel de imóveis próprios (68.10-2-02) . As alterações de ambas constarão em anexo a processo. **AMBAS EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**, já devidamente qualificados nos autos, vem respeitosamente, dizer a Vossa Excelência o quanto segue:

1.4 Dos autos do processo:

Na data de 04/04/2013, as empresas, entrou com Pedido de Recuperação Judicial, processo 010/1.13.0009185-1, trazendo junto do pedido os documentos, relatórios e demonstrações em respeito a Lei 11.101/2005.

Em 10/04/2013, EXMA Sra. Dra. Juíza Zenaide Pozenato Menegat – Da 5ª Vara Cível Comarca de Caxias Do Sul – RS, deferiu o processamento da recuperação judicial, sendo que em 12/07/2013 as então Recuperandas apresentaram o Plano de Recuperação. Embora homologado o plano de pagamento, o Tribunal de Justiça, por meio de recursos interpostos por credores, desconstituiu o plano aprovado e determinou que as Recuperandas apresentassem outro plano. Foi marcada nova assembleia, porém, em razão da pandemia, tudo parou, portanto, as Recuperandas não têm plano de pagamento aprovado.

2 EXAME DA CONTABILIDADE

2.1 Aspectos legais sobre a escrituração dos Livros Contábeis e Fiscais

Segundo a Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil Brasileiro, são os Livros Contábeis Obrigatórios; Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do Exercício e Livro Diário como segue:

Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Art. 1.180. Além dos demais livros exigidos por lei, é indispensável o Diário, que pode ser substituído por fichas no caso de escrituração mecanizada ou eletrônica.

3 DAMBROZ S.A INDÚSTRIA MECÂNICA E METALURGICA

A Análise de Balanços Patrimoniais consiste em comparar os valores constantes nos diferentes exercícios, evidenciando a diferença dos valores nessas demonstrações de um exercício para o outro, visando a obtenção da Análise Econômica – Financeira da Empresa.

Ainda, a referida análise visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico – financeiro de uma empresa em determinado período passado as recuperandas, para diagnosticar a situação das empresas, e identificar as prováveis causas que determinarem as dificuldades.

Nos itens descritos a seguir, a perícia passa a examinar os Balanços Patrimoniais apresentados pelas recuperandas referente aos anos de 2012 à 2020, que foram juntadas ao processo, para base histórica, sendo que apenas foi elaborado o parecer dos últimos cinco anos, no caso de 2016 à 2020.

3.1 SITUAÇÃO ECONÔMICO – FINANCEIRA

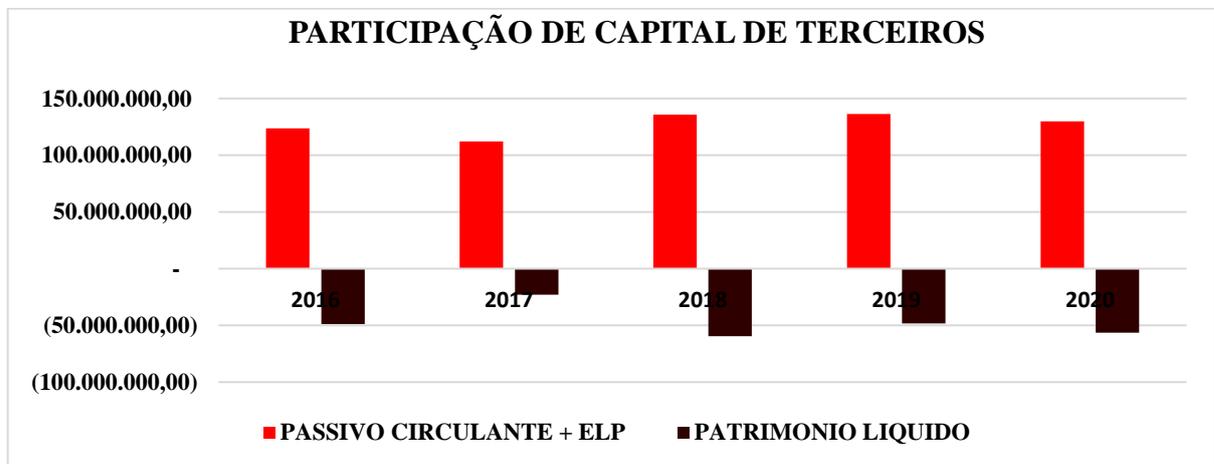
Apurados os indicadores econômicos e financeiros, passamos a análise individual de cada indicador, conforme segue:

3.1.1 Participação de Capital de Terceiros

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Participação Capital de Terceiros/Grau de Endividamento	-2,53	-4,87	-2,28	-2,82	-2,30

A composição do capital para financiamento das atividades operacionais e não operacionais da empresa **são originadas em capital de terceiros representando a grande dependência da empresa em relação aos recursos externos**, isso não é aconselhável, pois o custeio das atividades operacionais deverá ser gerado com recursos da própria empresa.

Segue abaixo, a representação gráfica:



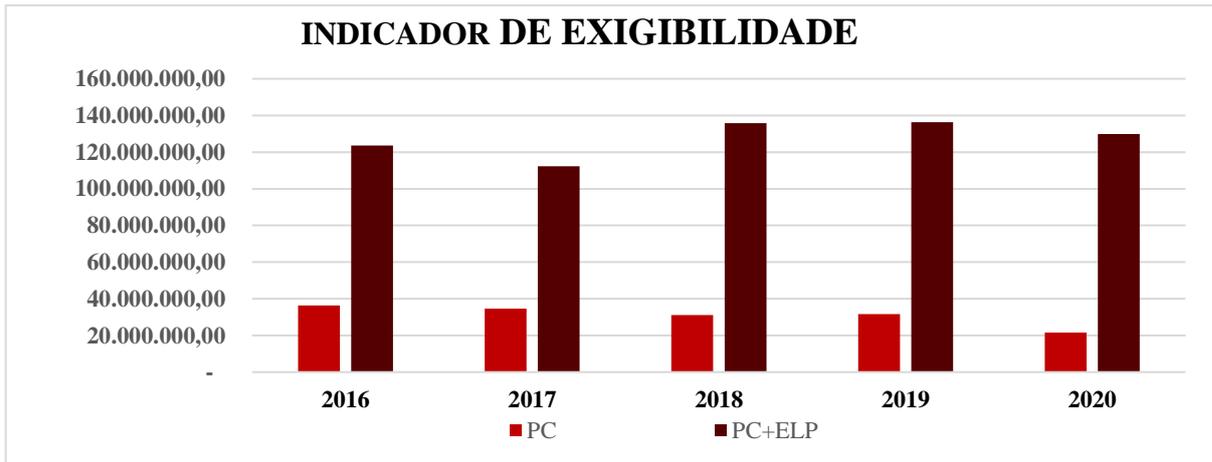
3.1.2 Indicador de Exigibilidade

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Indicador de Exigibilidades	0,29	0,31	0,23	0,23	0,17

Por meio do indicador de exigibilidade é possível observar a solvência da empresa, ou seja, **aponta que o montante de obrigações com terceiros da empresa será exigido em curto prazo (passivo circulante)**. É possível verificar tal índice pela seguinte fórmula:

$$IE = \text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{ELP})$$

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.1.3 Endividamento Geral (EG)

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Endividamento Geral	1,65	1,26	1,78	1,55	1,77

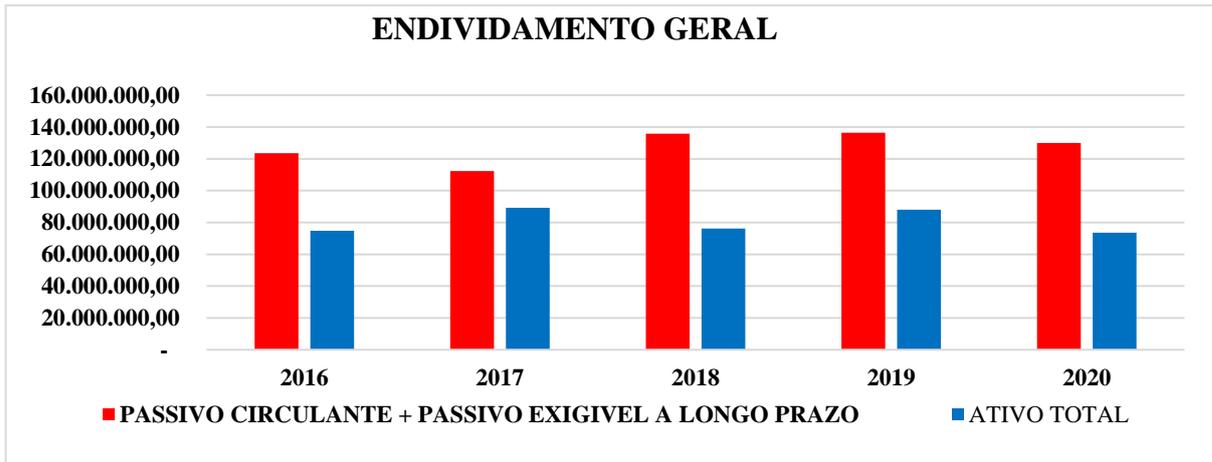
É a relação entre o capital de terceiros e o passivo total. Este quociente mede o quanto a empresa tem captado de terceiros (Passivo Circulante (PC) + Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP)) em relação ao seu Ativo Total (AT).

$$EG = (PC + PELP) / AT$$

Esse índice refere-se quanto à empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo Total. Com base das demonstrações contábeis, nota-se que a empresa possui obrigações muito superiores ao valor total do seu ativo, nos períodos examinados, onde estão incluídos os bens da empresa além dos valores em caixa, bancos e créditos de clientes.

Desta forma, o coeficiente de endividamento geral descrito no quadro acima, apresenta que, em 2020, para cada R\$ 1,00 (Um real), de Ativo (Bens + Direitos) a recuperanda tem R\$ 1,77 (Um real e setenta e sete centavos) de Obrigações, em percentual, a recuperanda tem 77% por cento obrigações acima da capacidade de pagamento. No quadro acima indicado, pode-se perceber a relação dos outros anos, sendo que apenas em 2017 teve o menor índice, porém, ainda acima da capacidade de pagamento.

Segue abaixo, a representação gráfica:

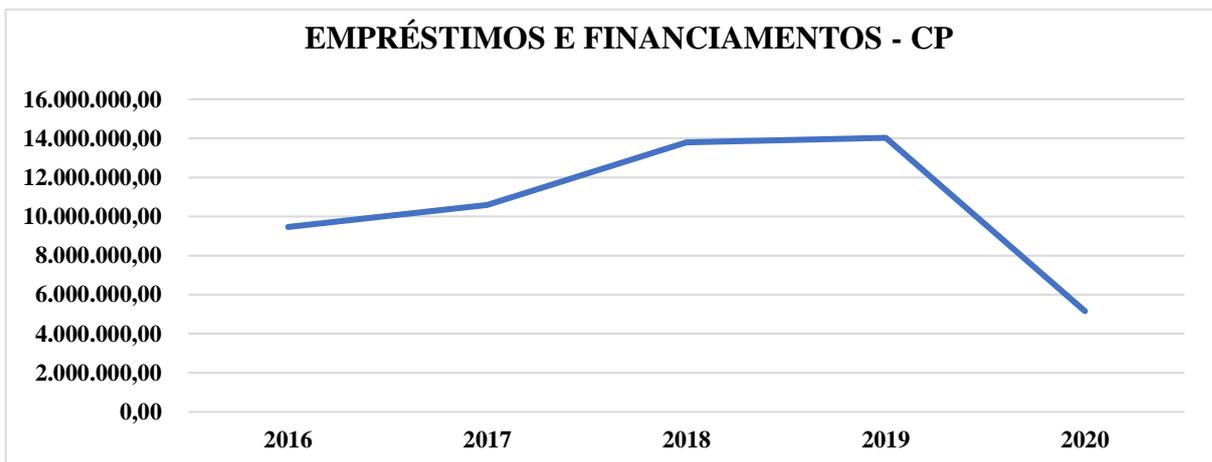


As alterações nos indicadores acima foram ocasionadas pelas variações de algumas contas abaixo, demonstradas:

Instituições Financeiras:

Enquanto os empréstimos e financiamentos a curto prazo diminuía os empréstimos e financiamentos a longo prazo aumentaram.

Segue abaixo, a representação gráfica:





Impostos e Contribuições a Pagar e Parcelados: do período de 2016 para 2020, teve um aumento de 33,03% na conta de impostos e contribuições, sendo que o faturamento deste mesmo período veio decrescendo, isso demonstra que o aumento se dá pelo não cumprimento do pagamento dos impostos mensais, e pelos acréscimos legais dos atrasos de impostos de períodos anteriores, e não devido ao aumento das receitas.

Segue abaixo, a representação gráfica:



Fornecedores: O valor de fornecedores mesmo tendo apresentado redução de 2017 para 2020, essa conta se manteve com movimentações.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.1.4 Liquidez Circulante (Corrente) – (LC)

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Liquidez Corrente/Circulante	0,40	0,50	0,42	0,87	0,75

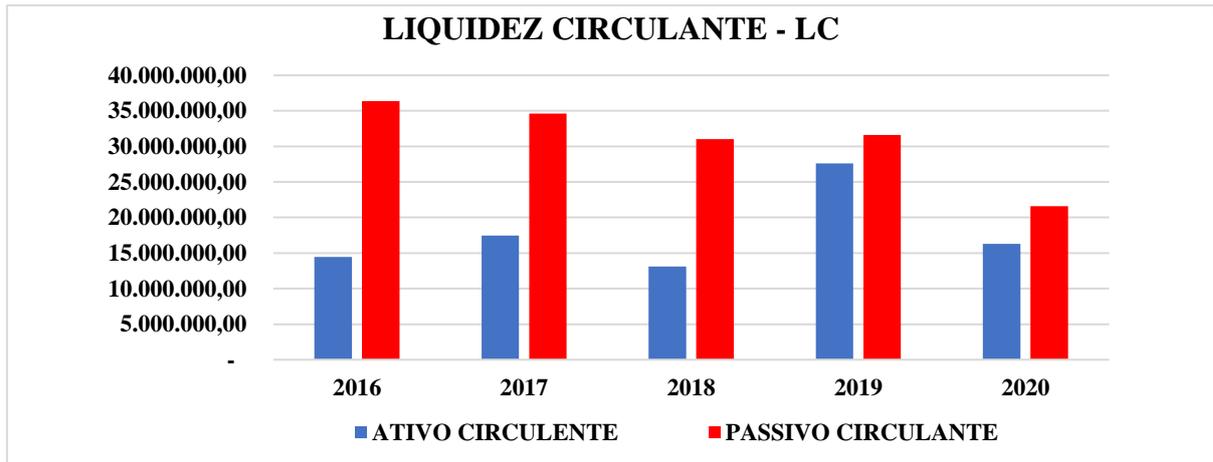
O coeficiente de Liquidez Circulante – LC relaciona as disponibilidades e os **valores realizáveis** a curto prazo (Ativo Circulante), com as **exigibilidades a curto prazo** (Passivo Circulante).

$$LC = AC/PC$$

Para cada R\$ 1,00 (Um real), de obrigação a curto prazo, a recuperanda possuía R\$ 0,40 em 2016, subindo para R\$ 0,87 em 2019 e chegando em 2020 com R\$ 0,75, ou seja, com os valores que possuía de imediato, não conseguiria sanar suas dívidas a curto prazo.

A representação gráfica abaixo, demonstra claramente que a recuperanda não possuía recursos de curto prazo, ou seja, havia um déficit de recursos, sendo assim suas obrigações de curto prazo (passivo circulante) consumiam todas as disponibilidades de curto prazo (ativo circulante), confirmando assim a falta de recursos – capital de giro, para manutenção das atividades.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.1.5 Endividamento Total

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Endividamento Total	1,65	1,26	1,78	1,55	1,77

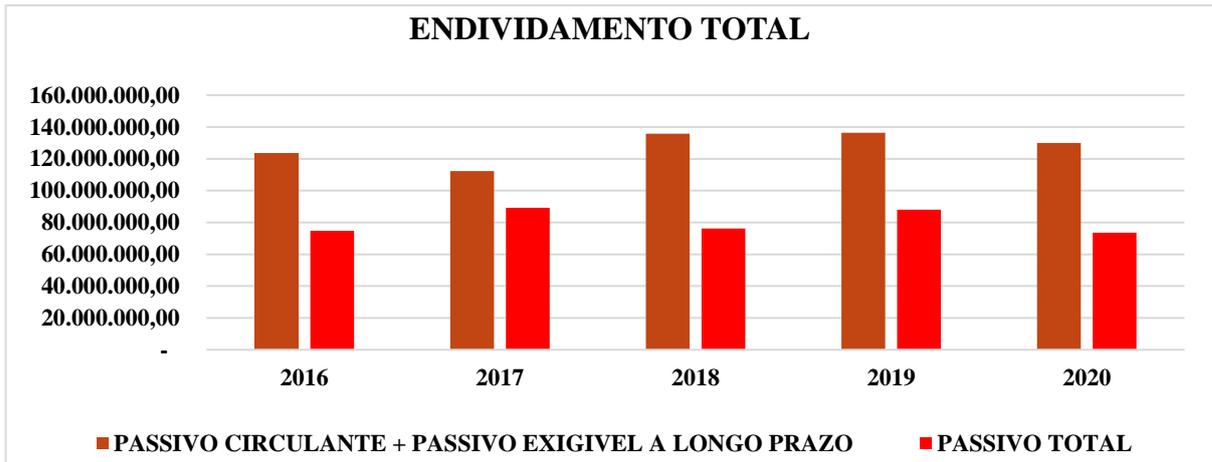
É a relação entre o Capital de Terceiros e o Passivo Total. Este quociente mede o quanto de capital de terceiros compõem o total de recursos utilizados pela empresa, ou seja, para cada R\$ de recursos captados pela empresa, quanto provém de fontes de financiamentos não próprias.

Sabendo-se que o Passivo Total incorpora todos os recursos captados pela empresa, próprios e de terceiros, e que suas aplicações se encontram identificadas no Ativo, essa medida ilustra também a proporção dos ativos da empresa financiada mediante capital de terceiros.

$$ET = (PC + PELP) / PT$$

O quociente de endividamento total descrito acima informa que, no período de 2016, para cada um R\$ 1,00 (um real) de obrigação, a recuperanda necessitava de R\$ 1,65 (um real e sessenta e cinco centavos), de recursos para manter seu patrimônio, o que demonstra que todo seu patrimônio está comprometido com suas obrigações. Assim seguiu nos anos seguintes como demonstra o quadro acima, em 2020 chegando a R\$ 1,77, para cada R\$ 1,00 (Um real) do Ativo.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.1.6 Liquidez Geral (LG)

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Liquidez Geral	0,60	0,79	0,56	0,65	0,57

Esse coeficiente serve para detectar a saúde financeira, no que se refere à liquidez, de **longo prazo do empreendimento**.

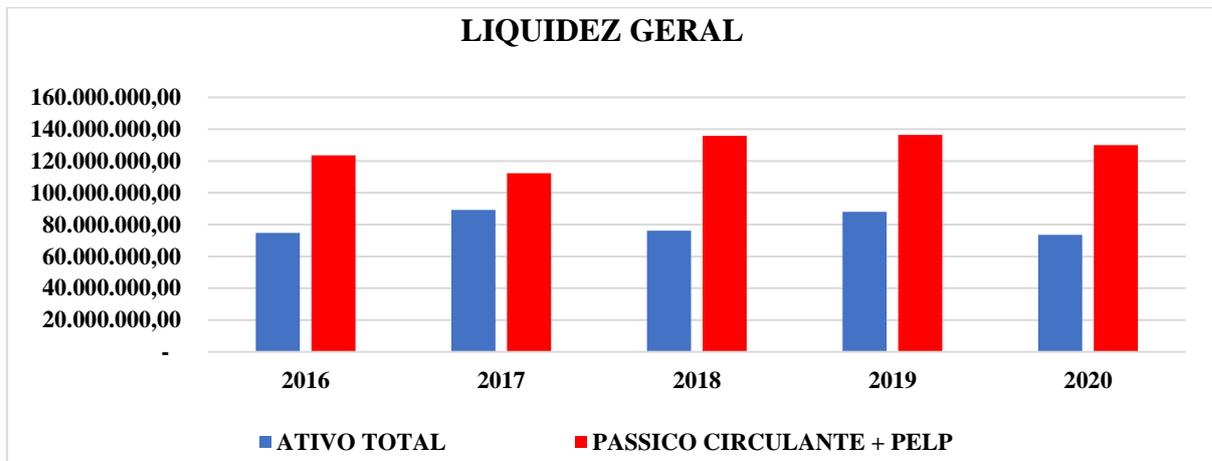
No coeficiente de Liquidez Geral relacionamos a totalidade dos capitais circulante (Ativo Circulante (AC) + Ativo Realizável a Longo Prazo (ARLP) com a totalidade dos capitais de terceiros (Passivo Circulante (PC) + Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP));

$$LG = AT/(PT-PL)$$

Desta forma, o coeficiente de liquidez geral descrito no quadro acima, informa que, no período de 2016, para cada R\$ 1,00 (um real) de obrigação a curto prazo, a recuperanda possuía R\$ 0,60 (sessenta centavos de real), de disponibilidade a curto prazo, assim seguiu nos anos seguintes como demonstra o quadro acima, em 2020 chegando a R\$ 0,57, para cada R\$ 1,00 (Um real) de obrigação, a recuperanda possuía R\$ 0,60 (Sessenta centavos) de disponibilidades, mesmo tendo apresentado alguma redução, seus ativos não cobrem o seu passivo.

A representação gráfica abaixo, demonstra claramente, que a recuperanda, bem como demonstrado na análise Liquidez Circulante, não possuía recursos tanto a curto como a longo prazo, ou seja, havia um déficit de recursos, sendo assim suas obrigações de curtos e longo prazo, consumiam todas as disponibilidades de curto e longo prazo, confirmando assim, a falta de recursos para manutenção das atividades.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.1.7 Liquidez Seca (LS)

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Liquidez Seca	0,20	0,44	0,37	0,82	0,75

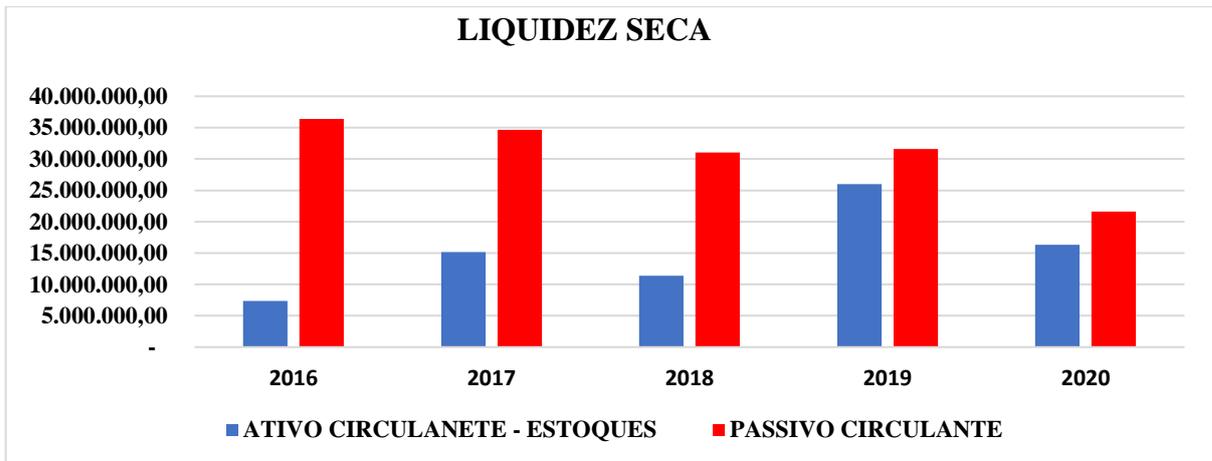
Este é uma variante muito adequada para se **avaliar conservadoramente** a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os Estoques do numerador (Ativo Circulante (AC) – Estoques) / (Passivo Circulante (PC)), estamos eliminando uma fonte de incerteza, ou seja, se houver uma redução das vendas, não ocorrerá giro nos estoques, e por conseguinte, não obterá capital de giro para a empresa.

$$(AC - ESTOQUES) / PC = LS$$

No cenário atual a empresa deu uma pequena melhoria em 2017 quanto para cada R\$ 1,00 de suas obrigações, possuía R\$ 0,71 (Setenta e um centavos), de Ativo (Bens+ Direitos), em 2019 teve uma pequena melhora, e em 2020 teve uma melhora, porém, isso se deve a descontinuidade da atividade, diminuído assim as obrigações.

A representação gráfica abaixo, demonstra claramente que com a exclusão dos estoques, a recuperanda não possuía recursos de curto prazo, ou seja, havia um déficit de recursos, sendo assim suas obrigações de curto prazo (passivo circulante) consumiam todas as disponibilidades de curto prazo (ativo circulante), confirmando assim a falta de recursos – capital de giro, para manutenção das atividades.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.1.8 Imobilizações do Patrimônio Líquido (PL)

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Imobilizações do Patrimônio Líquido	-63,14%	-177,18%	-70,03%	-80,07	-66,79

Uma vez que as imobilizações técnicas e financeiras representam recursos próprios que não estão disponíveis para o financiamento das atividades, é necessário apurar-se o efeito conjunto destas imobilizações. Este coeficiente pretende retratar qual o percentual dos recursos próprios (Patrimônio Líquido (PL)) que está imobilizada em máquinas, equipamentos, móveis, veículos entre outros (Ativo Permanente (AP));

$$IPL = (AP / PL) - 1 \times 100$$

Este índice demonstra quanto a empresa possui de Ativo Permanente pra cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido, sendo que, em virtude do enorme prejuízo da empresa nos anos examinados, a empresa passou a ter o seu passivo a descoberto (Patrimônio Líquido negativo – quando o valor das obrigações para com terceiros é superior ao patrimônio líquido), fato este que impossibilita a apuração desse índice.

Abaixo a o valor do patrimônio líquido negativo de cada ano analisado:

Período	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-19.388.979,90	-10.514.089,12	-23.913.099,36	-22.630.788,93	-30.500.870,04

3.1.9 Capital Circulante Líquido

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Capital Circulante Líquido	-21.916.801,39	-17.153.099,22	-17.938.080,94	-3.986.691,01	-5.297.624,36

O CCL é a diferença entre o Ativo Circulante (AC)(bens e direitos), e o Passivo Circulante(Obrigações).

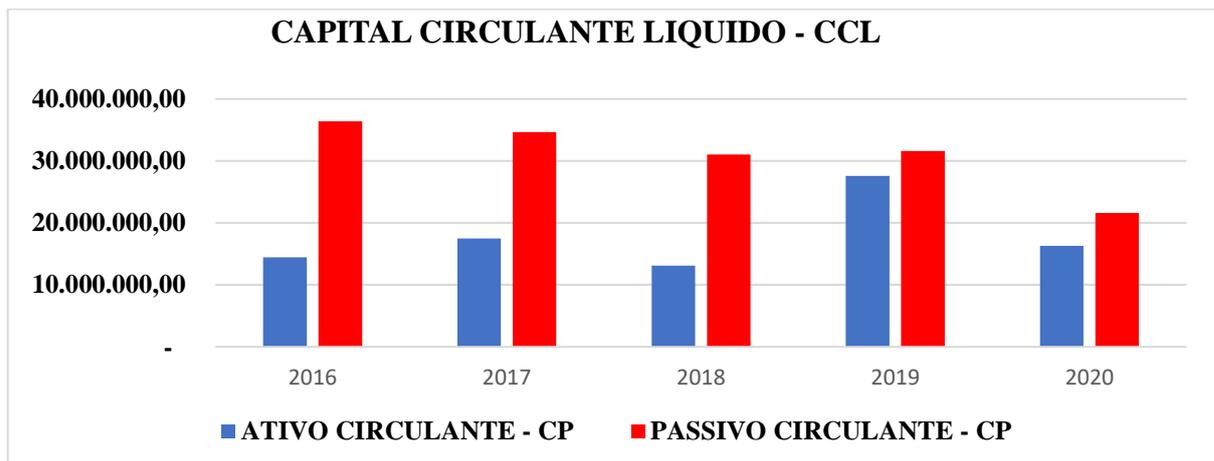
$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Este coeficiente informa, que dos valores ativos liquidáveis a curto prazo (Ativo Circulante), subtraem-se os valores passivos vencíveis a curto prazo (Passivo Circulante). Assim, o CCL é a parte do AC que sobra para a empresa após a liquidação do PC. De uma forma mais clara, este coeficiente objetiva examinar a existência de capital livre para as atividades comerciais da empresa, tendo em vista as necessidades operacionais

Os coeficientes do CCL, representados abaixo informam que, todos os anos acima representado, apresentou dificuldades financeiras, o que se agravou em 2019 e 2020.

2016	2017	2018	2019	2020
39,77%	50,47%	42,22%	87,38%	75,48%

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.2 SITUAÇÃO ECONÔMICA

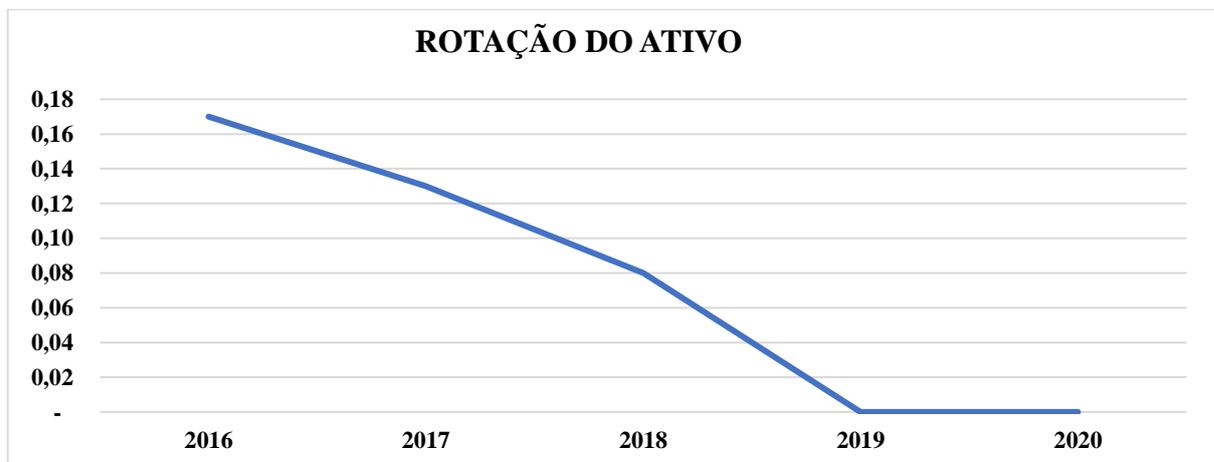
3.2.1 Rotação do Ativo

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Ativo (ROA)	0,17	0,13	0,08	0,00	0,00

Este índice mede quanto tempo a empresa leva para girar com seu ativo circulante, nos períodos analisados observa-se que a partir de 2018 devido a diminuição da receita, este índice ficou prejudicado para análise, devido a empresa estar reduzindo as atividades fins, como consequência a receita líquida diminuiu.

Em uma empresa onde suas atividades geram receita, esse índice, quanto menor melhor, pois quanto mais rápido girar com o ativo circulante, menos necessário terá de recorrer a capitais de terceiros.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.2.2 Margem Operacional Líquida

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Margem Operacional Líquida	16,95%	-37,99%	-88,64%	-677,65%	-16.446,93%

Este índice mede a margem antes das despesas e receitas financeiras e do IRPJ e C.S.L.L. sobre o Lucro Bruto do período.

$$\% = \text{LB} / \text{RECEITA LIQUIDA}$$

Desde o ano de 2017 essa margem é negativa, ou seja, a empresa está tendo um custo maior que a própria receita operacional bruta.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.2.3 Despesas Operacionais

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Despesas Operacionais	98,78%	-66,22%	107,28%	-977,15%	196.230,99%

Este índice mede o percentual das despesas operacionais em relação a receita líquida.

Nos períodos analisados desde 2017 a 2020, em “Outras receitas/despesas operacionais” foram inclusas outras receitas, devido a isso este índice pode ter ficado prejudicado sua análise, pois não foi possível identificar quais contas forma incluídas. linha.

$$\% = \text{Despesas Operacionais} / \text{Receita Líquida}$$

Pode-se verificar que com o passar do tempo as despesas operacionais ultrapassaram em mais de 1000% à receita líquida, devido a descontinuidade das atividades.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.2.4 Receita Operacional Líquida

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Receita Operacional Líquida	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	90,75%

Este índice mede o percentual da receita líquida sobre a receita bruta,

$$ROL = RL/RB$$

Este índice nos períodos de 2016 à 2020 ficaram prejudicado, devido não constar no DRE as informações sobre as devoluções/cancelamentos de vendas e impostos.

3.2.5 Custo do Produto Vendido

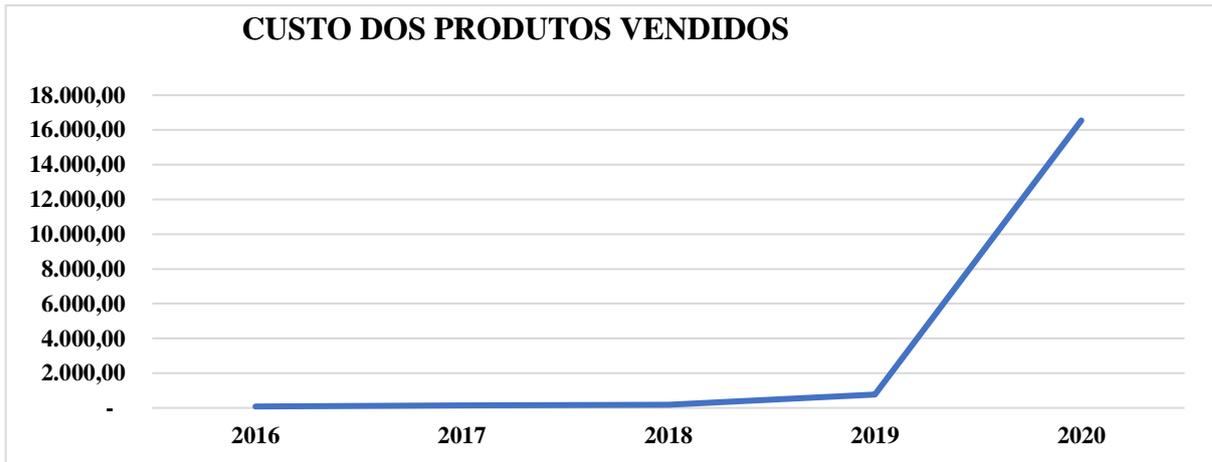
Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Custo Produto Vendido	83,05%	137,99%	188,64%	777,65%	16.546,93%

Este índice mede o custo do produto vendido sobre a receita líquida da empresa,

$$CPV = CF/RL$$

Nos anos analisados, verifica-se um aumento significativo dos custos dos produtos vendidos, onde pode constatar que a atividade da empresa se torna inviável, tanto que, a própria recuperanda decide descontinuar as atividades, isso ocorre a partir da alteração contratual feita em 03/07/2020.

Segue abaixo, a representação gráfica:

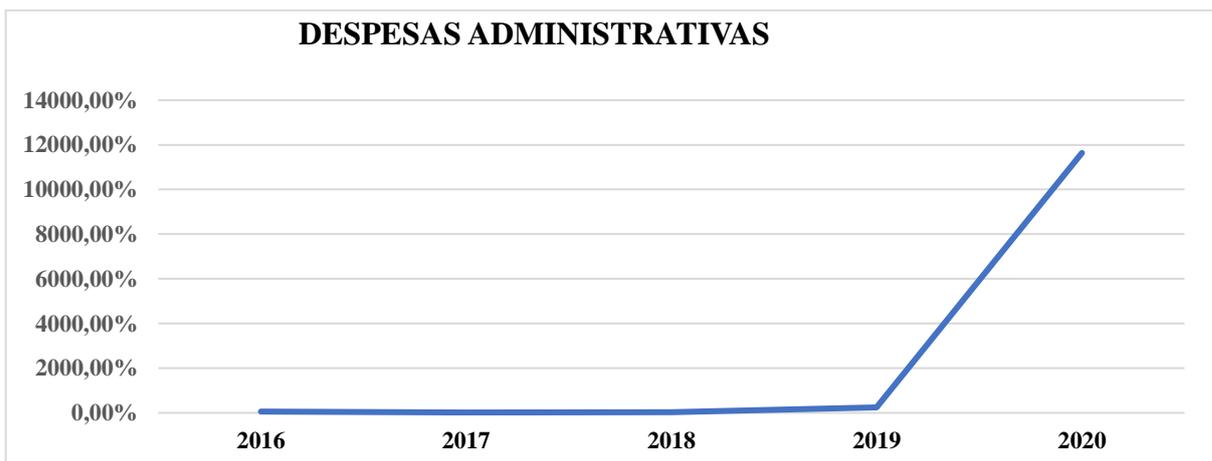


3.2.6 Despesas Administrativas

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Despesas Administrativas	57,91%	16,84%	25,83%	244,89%	11.635,58%

Este índice mede o percentual de despesas com a administração, em relação a receita líquida, nos períodos analisados, de 2016 para 2017 teve uma leve queda, aumentando em 2018 e nos períodos 2019 e 2020 um significativo aumento, em 2020, devido a diminuição da receita e descontinuidade das atividades.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.2.7 Despesas Financeiras

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Despesa Financeiras	75,52%	45,53%	140,44%	882,91%	148,89%

Este índice mede o percentual das despesas financeiras, sobre a receita líquida dos períodos analisados, índices esses muito elevados, ocasionado pela necessidade de capitais de terceiros para o giro das atividades da empresa.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.3 INDICADORES DE ATIVIDADES

3.3.1 Rotação de Estoques

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Estoque	242,05	51,68	52,99	188,81	0,00

Este índice mede qual o tempo que a empresa demora para rodar seu estoque, sabe-se que quanto mais rápido for o giro dos estoques melhor o resultado financeiro da empresa, conforme quadro acima, pode-se perceber que em 2019, o tempo de rotação dos estoques estaca em torno 180 dias, isso é, de 6 (seis) meses, diante disso, havia estoques parados, devido a baixa produtividade (pedidos em carteira).

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.3.2 Rotação do Patrimônio Líquido

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Patrimônio Líquido	-3,83	-1,95	-9,68	-122,59	-14.751,58

Este índice demonstra qual o prazo que a empresa consegue girar seu patrimônio líquido, nos períodos analisado a empresa apresentou o patrimônio líquido negativo, prejudicando com isso a análise da rotatividade. No quadro abaixo, segue:

Períodos	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Patrimônio Líquido	-19.388.979,90	-10.514.089,12	-23.913.099,36	-22.630.788,93	-30.500.870,04

3.3.3 Rotação do Ativo Circulante

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Ativo Circulante	1,14	1,48	2,13	70,17	3873,94

Este índice mede quanto tempo a empresa leva para girar com seu ativo circulante, nos períodos analisados houve um acréscimo no tempo, sendo que quanto menor o índice mais rápido gira o ativo circulante, menos necessário terá de recorrer a capitais de terceiros.

Segue abaixo, a representação gráfica:

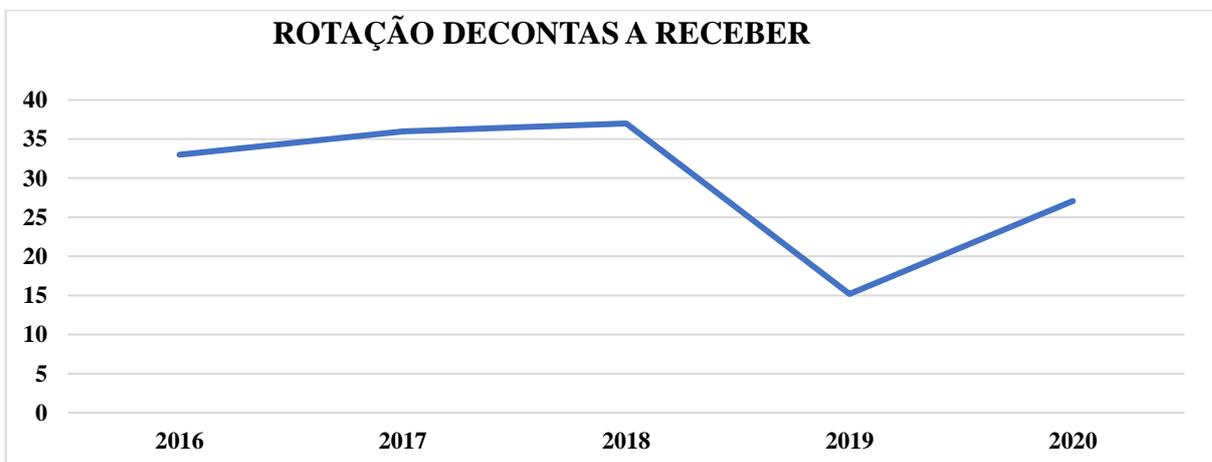


3.3.4 Rotação do Contas a Receber

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Contas a Receber	0,33	0,36	0,37	15,19	27,09

Este índice mede quantos dias a empresa demora para receber suas vendas, neste caso nos períodos analisado a média ficou em 30 dias.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.3.5 Rotação de Pagamentos

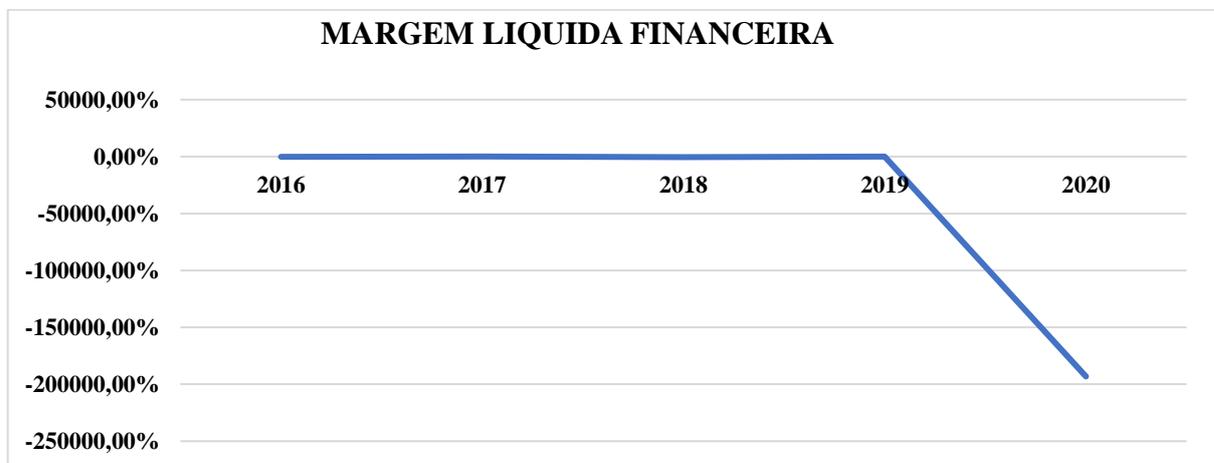
Este índice mede quantos dias a empresa tem para pagar seus fornecedores, não foi possível analisar esse índice, **devido à falta de informações do volume de compras a prazo.**

3.3.6 Margem Líquida de Vendas

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Margem Líquida de Vendas	-151,82	-29,44	-414,53	26,59	-193.140,07

Este índice mede o resultado líquido que a empresa teve no final do exercício financeiro, observa-se pelo gráfico abaixo, que teve uma pequena melhora em 2019, porém ela se mantém em prejuízo devido aos resultados negativos acumulados.

Segue abaixo, a representação gráfica:



3.3.7 Retorno do Investimento

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Retorno do Investimento	-2,20	-1,72	-1,53	-1,13	-1,01

LL / CUSTO

Este índice que demonstra quanto tempo o investidor leva para receber de volta seu investimento, não foi possível analisar, pois tanto o resultado líquido e o patrimônio líquido estão negativos.

3.3.9 EBITDA

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
EBTIDA	- 15.231.634,78	- 596.243,96	- 18.110.972,93	114.053,68	- 8.131.197,09

Este índice demonstra o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, portanto esse índice ficou prejudicado, devido algumas contas não estar identificadas nas demonstrações contábeis apresentadas.

4 DAMBROZ S.A IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA

4.1 SITUAÇÃO ECONÔMICO – FINANCEIRA

Apurados os indicadores econômicos e financeiros, passamos a análise individual de cada indicador, conforme segue:

4.1.1 Participação de Capital de Terceiros

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Participação Capital de Terceiros/Grau de Endividamento	-2,60	-4,69	-2,42	-3,48	-2,58

A composição do capital para financiamento das atividades operacionais e não operacionais da empresa são originadas em capital de terceiros representando a grande dependência da empresa em relação aos recursos externos, isso não é aconselhável, pois o custeio das atividades operacionais deverá ser gerado com recursos da própria empresa.

Segue abaixo, a representação gráfica:



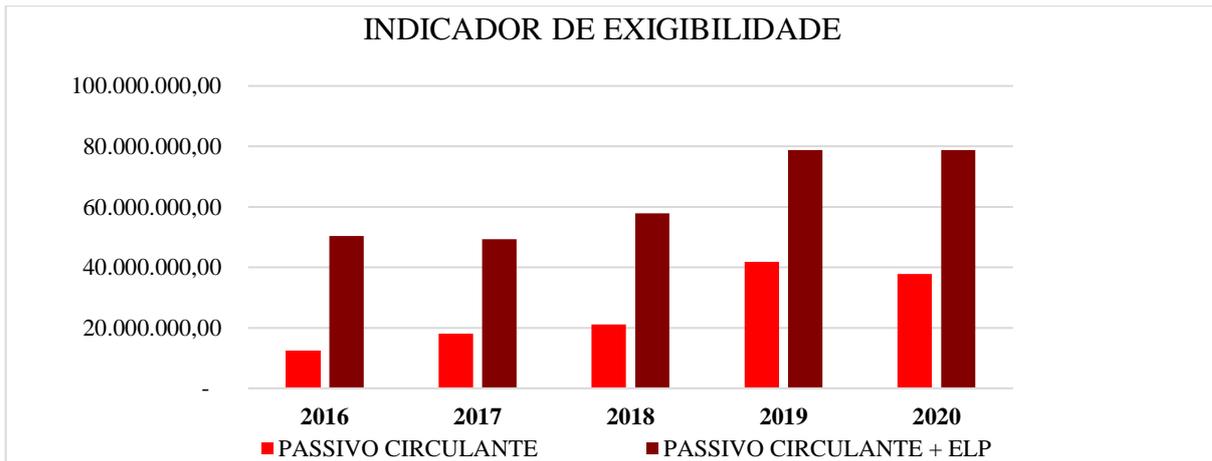
4.1.2 Indicador de Exigibilidade

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Indicador de Exigibilidades	0,25	0,37	0,37	0,53	0,48

Por meio do indicador de exigibilidade é possível observar a solvência da empresa, ou seja, aponta o montante de obrigações com terceiros da empresa será exigida em curto prazo (passivo circulante). É possível verificar tal índice pela seguinte fórmula:

$$IE = \text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{ELP})$$

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.1.3 Endividamento Geral (EG)

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Endividamento Geral	1,63	1,27	1,70	1,40	1,63

É a relação entre o capital de terceiros e o passivo total. Este quociente mede o quanto a empresa tem captado de terceiros.

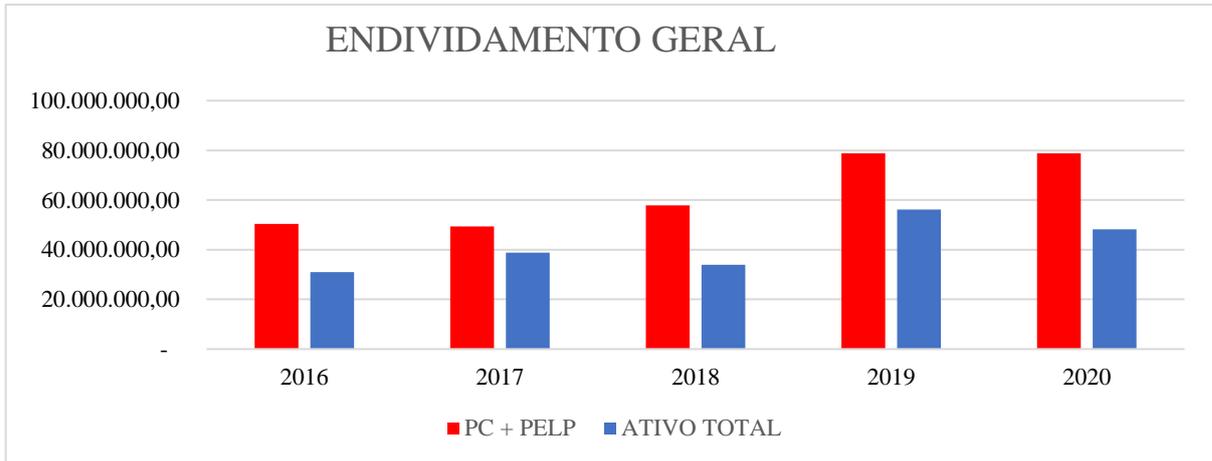
$$EG = (\text{PC} + \text{PELP}) / \text{AT}$$

Esse índice refere-se quanto à empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo Total. Com base das demonstrações contábeis, nota-se que a empresa possui obrigações muito superiores ao valor total do seu ativo, nos períodos examinados, onde estão incluídos os bens da empresa além dos valores em caixa, bancos e créditos de clientes.

Desta forma, o coeficiente de endividamento geral descrito no quando acima, apresenta que, em 2020, para cada R\$ 1,00 (Um real), de Ativo (Bens + Direitos) a recuperanda tem R\$ 1,63 (Um real e sessenta e três centavos) de Obrigações, em percentual a recuperanda

está 63% por cento de obrigações acima da capacidade de pagamento. No quadro acima indicado pode-se perceber a relação dos outros anos, sendo que apenas em 2017 teve o menor índice, porém, ainda acima da capacidade de pagamento.

Segue abaixo, a representação gráfica:



As alterações nos indicadores acima foram ocasionadas pelas variações de algumas contas abaixo, demonstradas:

Instituições Financeiras:

Empréstimos e Financiamentos – CPLP: do período de 2016 para 2020, teve um aumento de 2.618,86%, demonstrando que a recuperanda passa a depender cada vez mais dos capitais de terceiros, através da representação gráfica, percebe-se que os empréstimos e financiamentos ficarão concentrados a curto prazo.

Ano	2016	2017	2018	2019	2020
Valor	R\$ 823.742,21	R\$ 5.764.217,76	R\$ 7.907.675,90	R\$ 18.213.407,57	R\$ 22.396.465,51

Segue abaixo, a representação gráfica:



Impostos e Contribuições a Pagar e Parcelados: do período de 2016 para 2020, teve um aumento de 48,52% na conta de impostos e contribuições, sendo que o faturamento deste mesmo período não é diretamente proporcional a esse crescimento, isso demonstra que o aumento se dá não cumprimento dos pagamentos dos impostos mensais e pelos acréscimos legais dos atrasos de impostos de períodos anteriores, e não devido ao aumento das receitas.

Ano	Impostos e Contribuições CP + LP	Receita Bruta de Vendas
2016	R\$ 9.744.084,45	R\$ 5.329.785,07
2017	R\$ 5.196.554,36	R\$ 10.377.117,74
2018	R\$ 8.020.372,98	R\$ 14.191.499,31
2019	R\$ 8.312.374,29	R\$ 31.746.327,38
2020	R\$ 14.472.395,38	R\$ 25.280.409,82

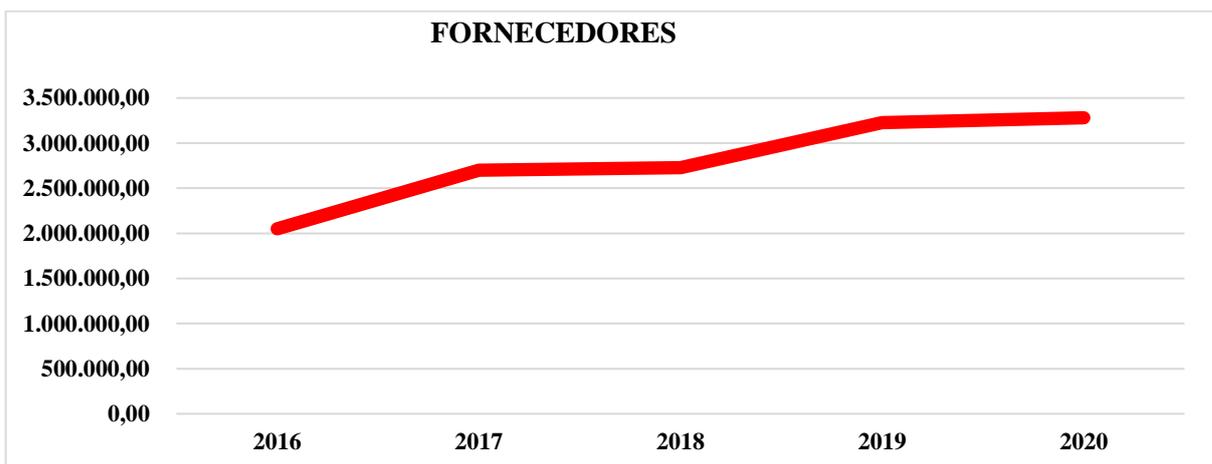
Segue abaixo, a representação gráfica:



Fornecedores: chama atenção o aumento em 60% de 2016 para 2020 a conta de fornecedores, visto que desde 2013 a recuperanda perdeu o poder de aquisição a prazo pela situação da recuperação judicial em si. A mesma nos informou em uma das visitas periciais que contratou uma empresa para consultoria financeira e passou a adquirir mercadorias com adiantamento de valores de clientes.

Ano	Valor
2016	R\$ 2.050.514,63
2017	R\$ 2.701.037,16
2018	R\$ 2.726.643,83
2019	R\$ 3.227.583,77
2020	R\$ 3.280.827,78

Segue abaixo, a representação gráfica:



Receitas a Apropriar: houve um aumento de 647,13% de 2017 a 2020.

Ano	2016	2017	2018	2019	2020
Valor	R\$ 0,00	R\$ 828.433,75	R\$ 828.433,75	R\$ 10.262.136,75	R\$ 6.189.516,73



4.1.4 Liquidez Circulante (Corrente) – (LC)

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Liquidez Corrente/Circulante	0,64	0,79	0,53	0,76	0,50

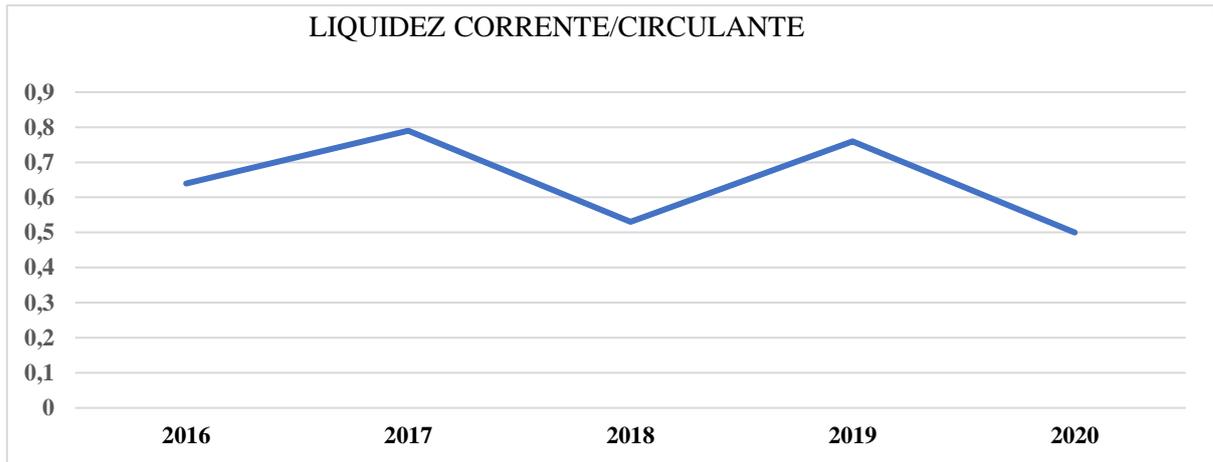
O coeficiente de Liquidez Circulante – LC relaciona as disponibilidades e os **valores realizáveis** a curto prazo (Ativo Circulante), com as **exigibilidades a curto prazo** (Passivo Circulante).

AC/PC

Para cada real de obrigação a curto prazo, a recuperanda possuía R\$ 0,64 em 2016, subindo para R\$ 0,79 em 2017 e chegando em 2020 com R\$ 0,50, ou seja, com os valores que possuía de imediato, não conseguiria sanar suas dívidas a curto prazo.

A representação gráfica abaixo, demonstra claramente que a recuperanda não possuía recursos de curto prazo, ou seja, havia um déficit de recursos, sendo assim suas obrigações de curto prazo (passivo circulante) consumiam todas as disponibilidades de curto prazo (ativo circulante), confirmando assim a falta de recursos – capital de giro, para manutenção das atividades.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.1.5 Endividamento Total

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Endividamento Total	1,63	1,27	1,70	1,40	1,63

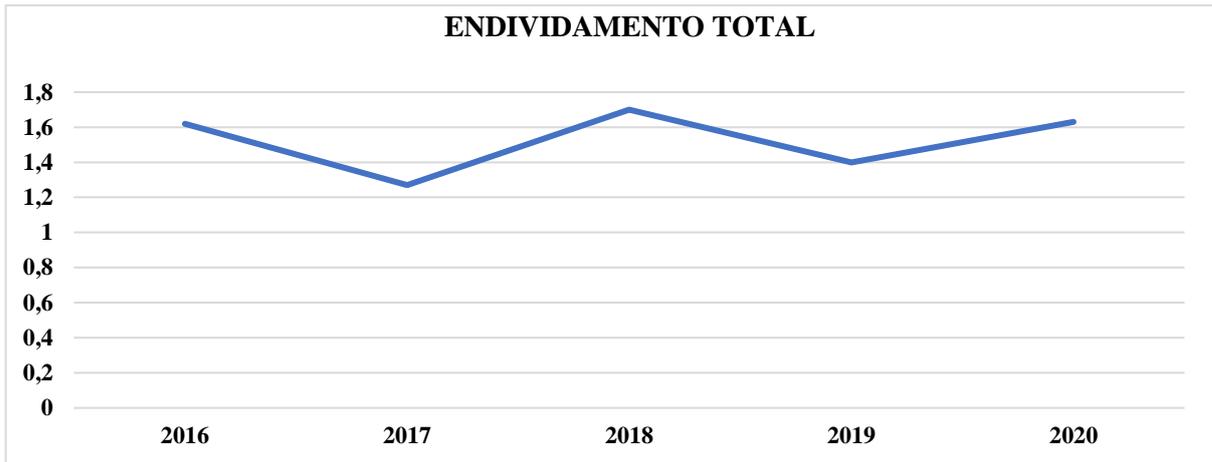
É a relação entre o Capital de Terceiros e o Passivo Total. Este quociente mede o quanto de capital de terceiros compõem o total de recursos utilizados pela empresa, ou seja, para cada R\$ de recursos captados pela empresa, quanto provém de fontes de financiamentos não próprias.

Sabendo-se que o Passivo Total incorpora todos os recursos captados pela empresa, próprios e de terceiros, e que suas aplicações se encontram identificadas no Ativo, essa medida ilustra também a proporção dos ativos da empresa financiada mediante capital de terceiros.

$$ET = (PC + PELP) / PT$$

O quociente de endividamento total descrito acima informa que, no período de 2020 para cada um R\$ 1,00 (um real) de obrigação, a recuperanda necessitava de R\$ 1,63 (um real e sessenta e três centavos), de recursos para manter seu patrimônio, o que demonstra que todo seu patrimônio está comprometido com suas obrigações, no quadro acima, apresenta os outros anos anteriores.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.1.6 Liquidez Geral (LG)

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Liquidez Geral	0,61	0,79	0,59	0,71	0,61

Esse coeficiente serve para detectar a saúde financeira, no que se refere à liquidez, de **longo prazo do empreendimento**.

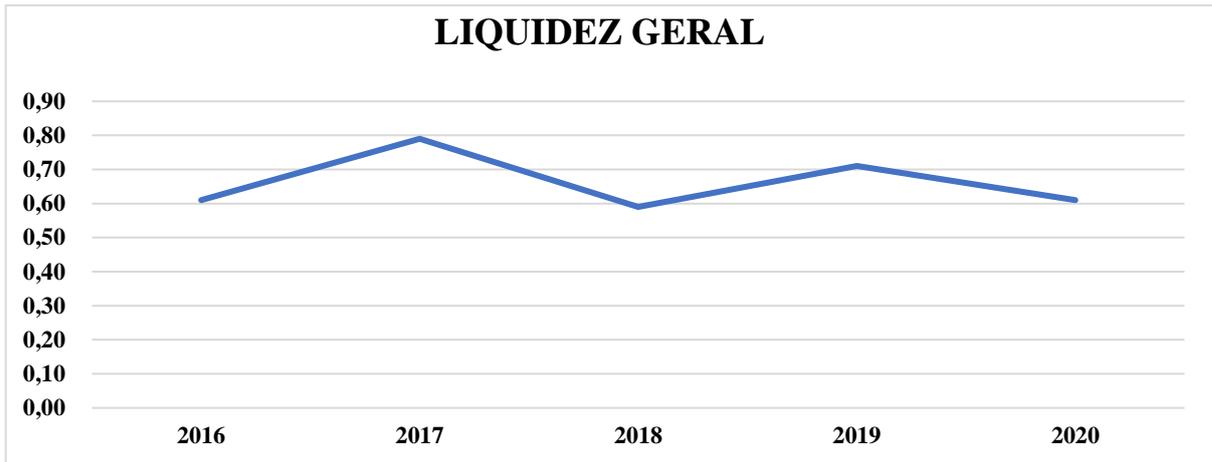
No coeficiente de Liquidez Geral relacionamos a totalidade dos capitais circulante (Ativo Circulante Total), com a totalidade dos capitais de terceiros (Passivo Circulante (PC) + Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP));

$$LG = AT / (PT - PL)$$

Em 2020, para cada R\$ 1,00 (um real) de obrigação a curto prazo, a recuperanda possuía R\$ 0,61 (sessenta e um centavos de real), de disponibilidade a curto prazo. no quadro acima, apresenta os outros anos anteriores.

A representação gráfica abaixo, demonstra claramente, que a recuperanda, bem como demonstrado na análise Liquidez Circulante, não possuía recursos tanto a curto como a longo prazo, ou seja, havia um déficit de recursos, sendo assim suas obrigações de curtos e longo prazo, consumiam todas as disponibilidades de curto e longo prazo, confirmando assim, a falta de recursos para manutenção das atividades.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.1.7 Liquidez Seca (LS)

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Liquidez Seca	0,53	0,71	0,44	0,61	0,38

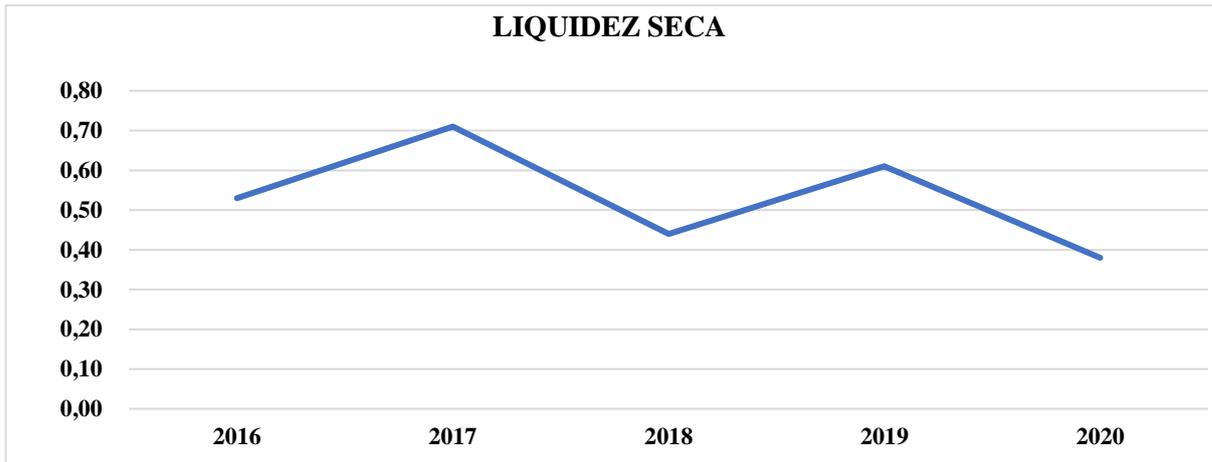
Este é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os Estoques do numerador (Ativo Circulante (AC) – Estoques) / (Passivo Circulante (PC)), estamos eliminando uma fonte de incerteza, ou seja, se houver uma redução das vendas, não ocorrerá giro nos estoques, e por conseguinte, não obterá capital de giro para a empresa.

$$(AC - ESTOQUES) / PC = LS$$

Conforme apresenta o quadro acima, a recuperanda apresentou uma pequena melhora em 2017 quanto para cada R\$ 1,00 de suas obrigações a curto prazo tinha R\$ 0,71 (setenta e um centavos de real) para quitar suas dívidas a curto prazo. Terminou o ano de 2020 com apenas R\$ 0,38 (trinta e oito centavos de real) de disponibilidade a curto prazo.

A representação gráfica abaixo, demonstra claramente que com a exclusão dos estoques, a recuperanda não possuía recursos de curto prazo, ou seja, havia um déficit de recursos, sendo assim suas obrigações de curto prazo (passivo circulante) consumiam todas as disponibilidades de curto prazo (ativo circulante), confirmando assim a falta de recursos – capital de giro, para manutenção das atividades.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.1.8 Imobilizações do Patrimônio Líquido (PL)

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Imobilizações do Patrimônio Líquido	-0,57	-1,07	-0,60	-0,60	-0,42

Uma vez que as imobilizações técnicas e financeiras representam recursos próprios que não estão disponíveis para o financiamento das atividades, é necessário apurar-se o efeito conjunto destas imobilizações. Este coeficiente pretende retratar qual o percentual dos recursos próprios (Patrimônio Líquido (PL)) que está imobilizada em máquinas, equipamentos, móveis, veículos entre outros (Ativo Permanente (AP));

$$IPL = (AP / PL) - 1 \times 100$$

Este índice demonstra quanto a empresa possui de Ativo Permanente pra cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido, sendo que, em virtude do enorme prejuízo da empresa nos anos examinados, a empresa passou a ter o seu passivo a descoberto (Patrimônio Líquido negativo – quando o valor das obrigações para com terceiros é superior ao Patrimônio Líquido), fato este que impossibilita a análise desse índice.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ - 19.388.979,90	- R\$ 10.514.089,12	-23.913.099,36	-22.630.788,93	-30.500.870,04
--------------------	---------------------	---------------------	----------------	----------------	----------------

4.1.9 Capital Circulante Líquido

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Capital Circulante Líquido	-4.483.995,37	-3.801.769,04	-9.996.746,86	-10.136.436,74	-18.865.867,67

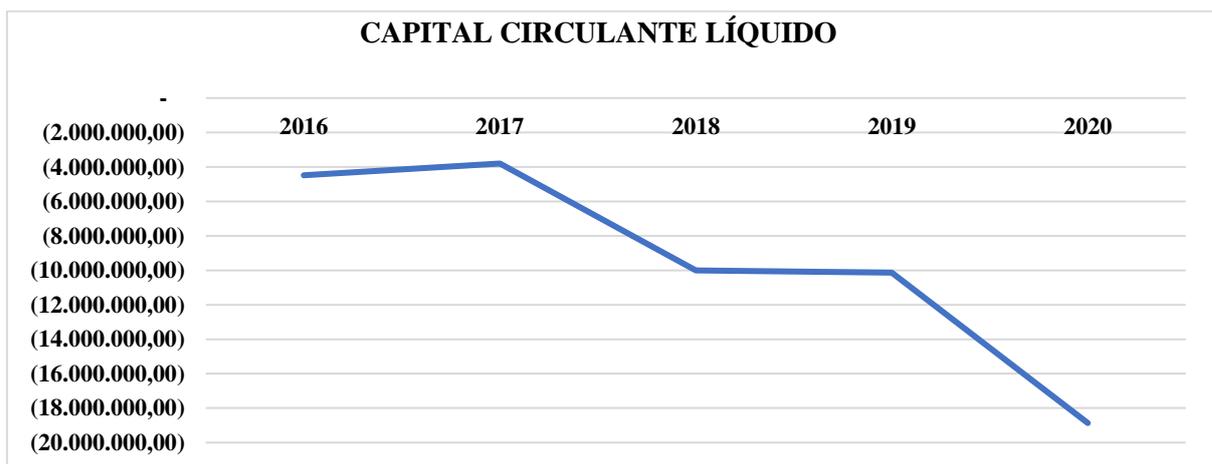
O CCL é a diferença entre o Ativo Circulante (AC) (bens e direitos), e o Passivo Circulante (Obrigações).

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Este coeficiente informa, que dos valores ativos liquidáveis a curto prazo (Ativo Circulante), subtraem-se os valores passivos vencíveis a curto prazo (Passivo Circulante). Assim, o CCL é a parte do AC que sobra para a empresa após a liquidação do PC. De uma forma mais clara, este coeficiente objetiva examinar a existência de capital livre para as atividades comerciais da empresa, tendo em vista as necessidades operacionais

Os coeficientes do CCL, representados pelo gráfico informa que, todos os anos, apresentaram dificuldades financeiras, o que se agravou em 2019 e 2020.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.2 SITUAÇÃO ECONÔMICA

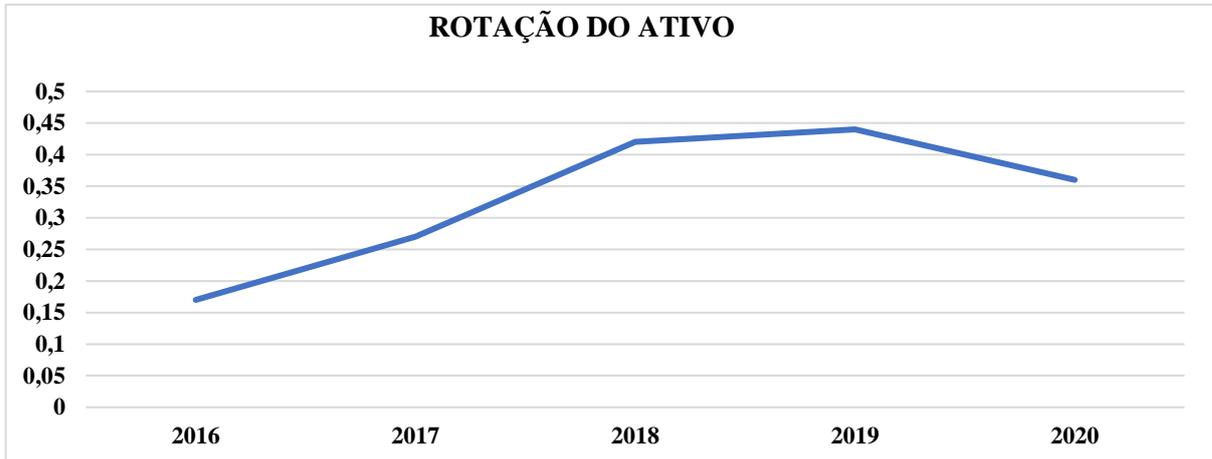
4.2.1 Rotação do Ativo

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Ativo(ROA)	0,17	0,27	0,42	0,44	0,36

Este índice mede quanto tempo a empresa leva para girar com seu ativo circulante, nos períodos analisados observa-se que em 2017 a empresa apresentou o giro do seu ativo com menor frequência, mudando nos anos posteriores.

Em uma empresa onde suas atividades geram receita, esse índice, quanto menor melhor, pois quanto mais rápido girar com o ativo circulante, menos necessário terá de recorrer a capitais de terceiros.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.2.2 Margem Operacional Líquida

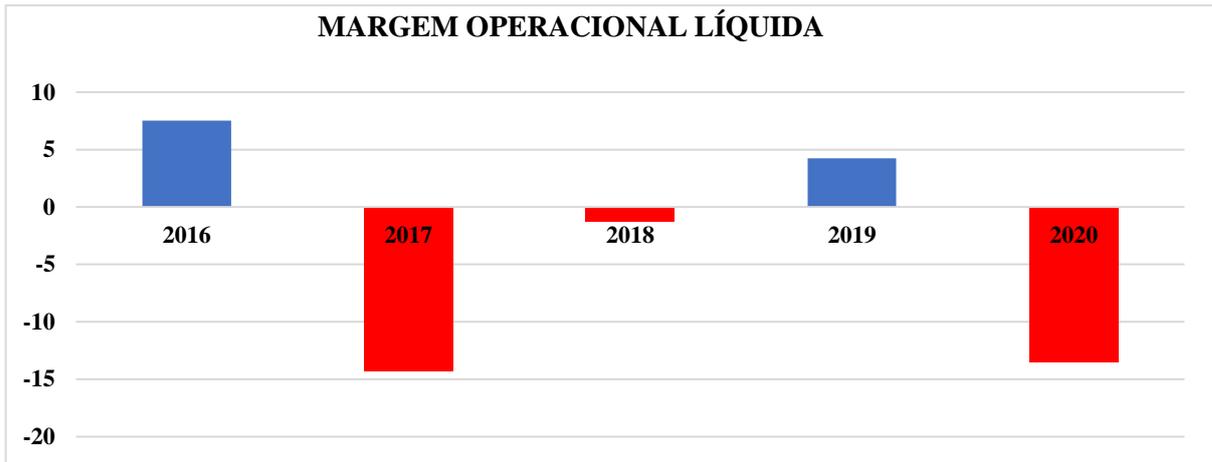
Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Margem Operacional Líquida	7,52%	-14,79%	-1,27%	4,24%	-13,49%

Este índice mede a margem antes das despesas e receitas financeiras e do IRPJ e C.S.L.L. sobre o Lucro Bruto do período.

LB / RECEITA LIQUIDA

Desde o ano de 2017 essa margem é negativa, ou seja, a empresa está tendo um custo maior que a própria receita operacional bruta.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.2.3 Despesas Operacionais

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Despesas Operacionais	93,48%	-17,56%	-21,35%	13,68%	19,34%

Este índice mede o percentual das despesas operacionais em relação a receita líquida.

Nos períodos analisados desde 2017 a 2020, em “Outras receitas/despesas operacionais” foram inclusas outras receitas, devido a isso sua análise pode ter ficado prejudicada, por não ser possível identificar as despesas inclusas nessa linha.

Despesas Operacionais / Receita Líquida

Nos anos de 2019 e 2020 esse índice foi positivo, ou seja, não foi maior que a receita líquida.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.2.4 Receita Operacional Líquida

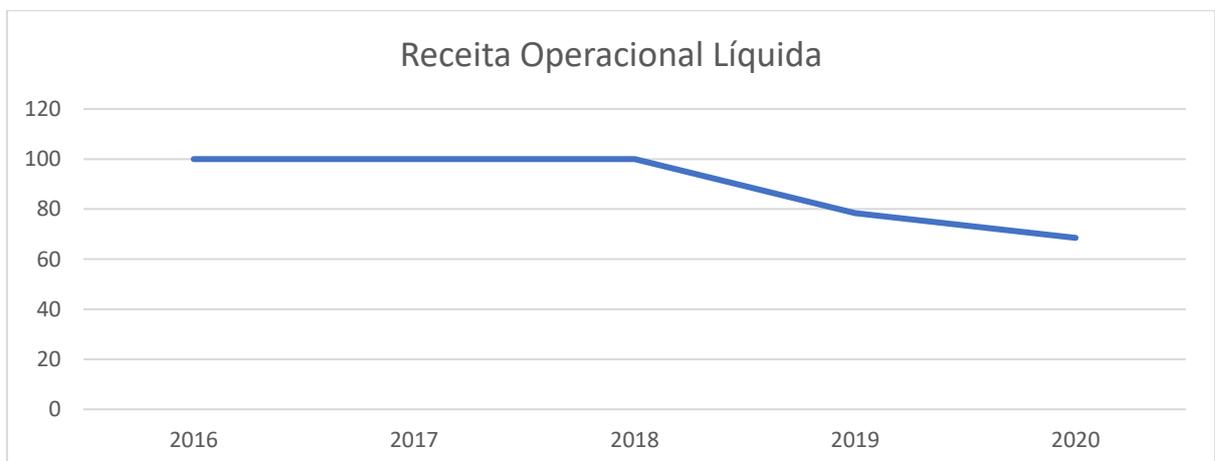
Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Receita Operacional Líquida	100,00%	100,00%	100,00%	78,41%	68,51%

Este índice mede o percentual da receita líquida sobre a receita bruta,

$$ROL = RL/RB$$

Este índice nos períodos de 2016 à 2018 ficou prejudicado, devido não constar no DRE as informações sobre as devoluções/cancelamentos de vendas e impostos.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.2.5 Custo do Produto Vendido

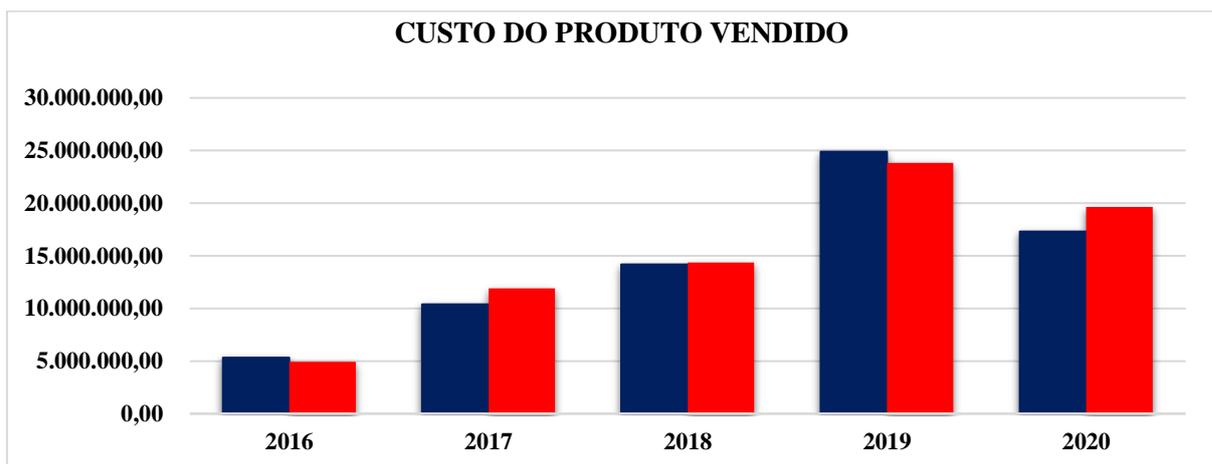
Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Custo Produto Vendido	92,48%	114,79%	101,27%	95,76%	113,49%

Este índice mede o custo do produto vendido sobre a receita líquida da empresa.

CF/RL

Nos anos analisados, verifica-se um aumento significativo do aumento dos custos dos produtos vendidos, onde pode constatar que a atividade da empresa se torna inviável, em alguns casos esse custo ultrapassa a própria Receita Líquida.

Segue abaixo, a representação gráfica:

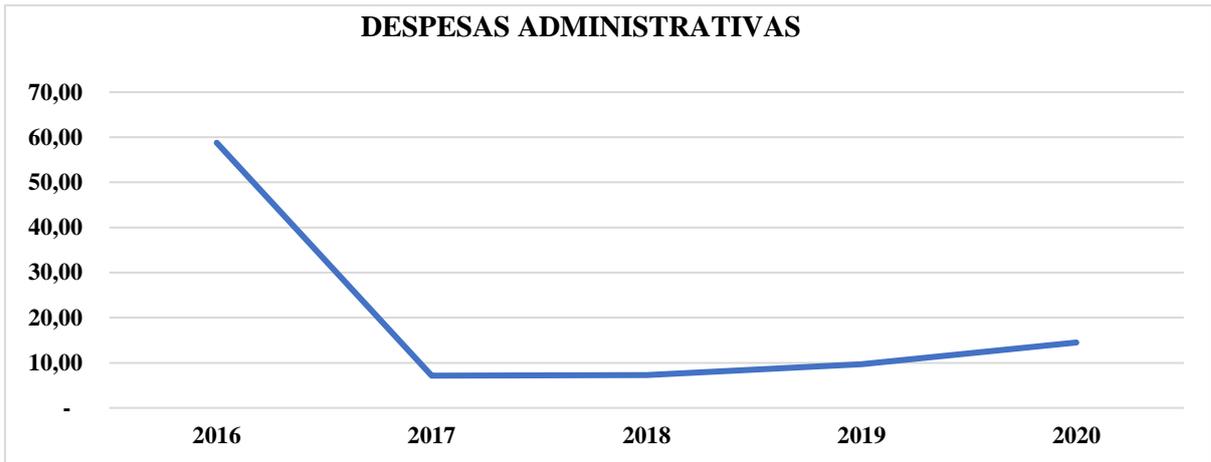


4.2.6 Despesas Administrativas

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Despesas Administrativas	58,78%	7,15%	7,28%	9,72%	14,50%

Este índice mede o percentual de despesas com a administração, em relação a receita líquida, nos períodos analisados, de 2016 para 2017 teve uma boa queda, mantendo-se estável nos anos seguintes.

Segue abaixo, a representação gráfica:

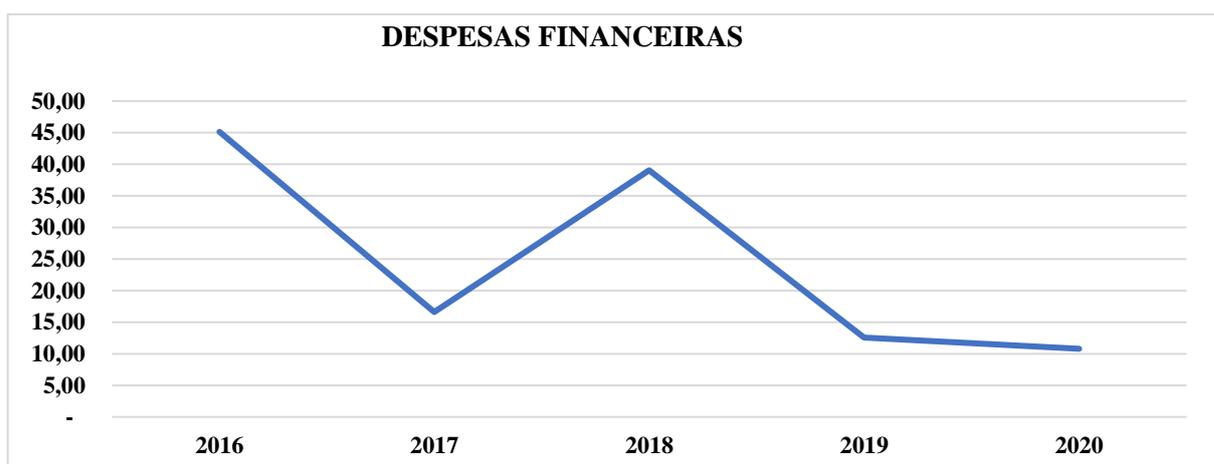


4.2.7 Despesas Financeiras

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Despesa Financeiras	45,14%	16,63%	39,04%	12,57%	10,79%

Este índice mede o percentual das despesas financeiras, sobre a receita líquida dos períodos analisados, índices esses muito elevados nos anos de 2016 e 2018, ocasionado pela necessidade de capitais de terceiros para o giro das atividades da empresa, chama a atenção que nos anos de 2019 e 2020, teve uma significativa redução, mesmo, nos outros indicadores, apresentando que a recuperanda não tinha recursos para cumprir com suas obrigações.

Segue abaixo, a representação gráfica:



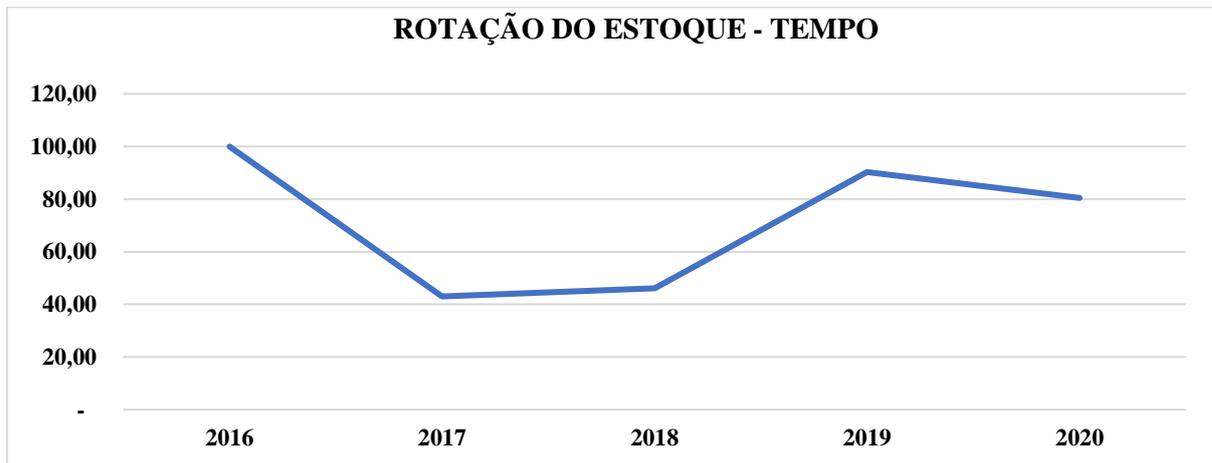
4.3 INDICADORES DE ATIVIDADES

4.3.1 Rotação de Estoques

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Estoque	99,95	43,02	46,09	90,24	80,50

Este índice mede qual o tempo que a empresa demora para rodar seu estoque, sabe-se que quanto mais rápido for o giro dos estoques melhor o resultado financeiro da empresa, para o período analisado, a empresa teve uma variação de 43 dias em 2017 a 99 dia em 2016, terminando 2020 com um giro de 80 dias.

Segue abaixo, a representação gráfica:

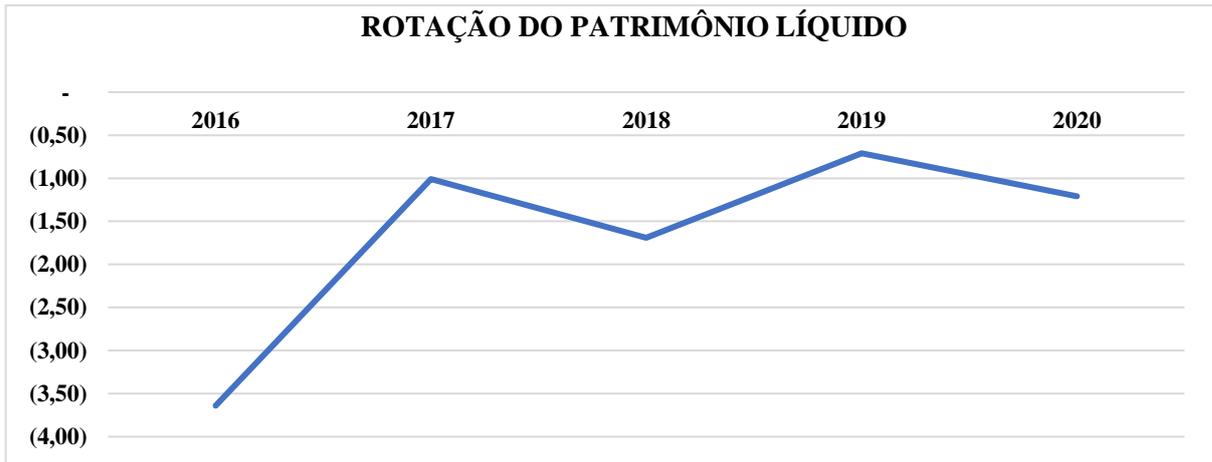


4.3.2 Rotação do Patrimônio Líquido

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Patrimônio Líquido	-3,64	-1,01	-1,69	-0,71	-1,21

Este índice demonstra qual o prazo que a empresa consegue girar seu patrimônio líquido, neste período analisado a empresa está com o patrimônio líquido negativo, prejudicando com isso a análise da rotatividade.

Segue abaixo, a representação gráfica:

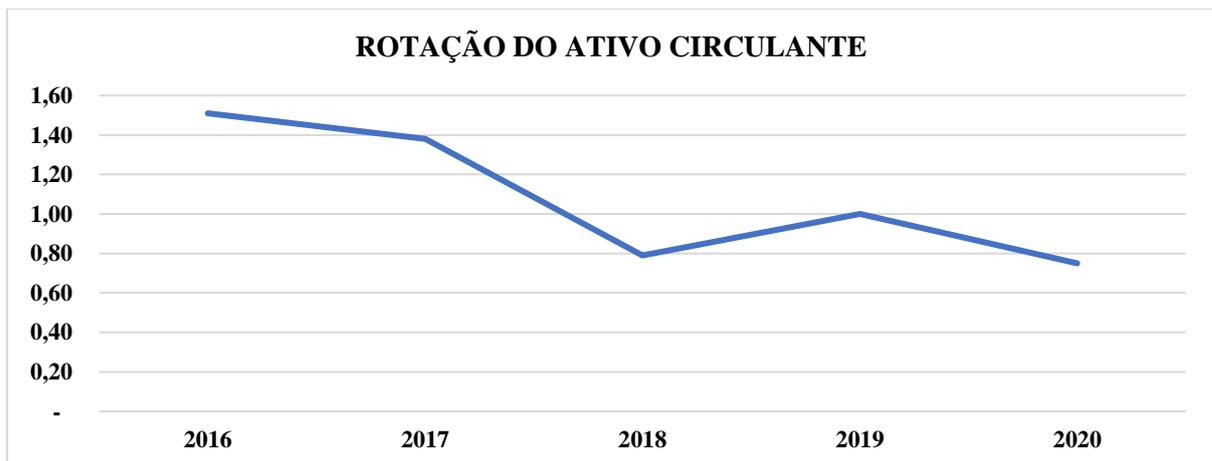


4.3.3 Rotação do Ativo Circulante

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Ativo Circulante	1,51	1,38	0,79	1,00	0,75

Este índice mede quanto tempo a empresa leva para girar com seu ativo circulante, nos períodos analisados houve um acréscimo no tempo, sendo que quanto menor o índice mais rápido gira o ativo circulante, menos necessário terá de recorrer a capitais de terceiros.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.3.4 Rotação do Contas a Receber

Coefficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Rotação do Contas a Receber	0,59	0,36	0,29	0,40	0,38

Este índice mede quantos dias a empresa demora para receber suas vendas, neste caso e nos períodos analisados a média é diária, ou seja, vendas à vista ou adiantadas pelos clientes para a aquisição das matérias primas.

4.3.5 Rotação de Pagamentos

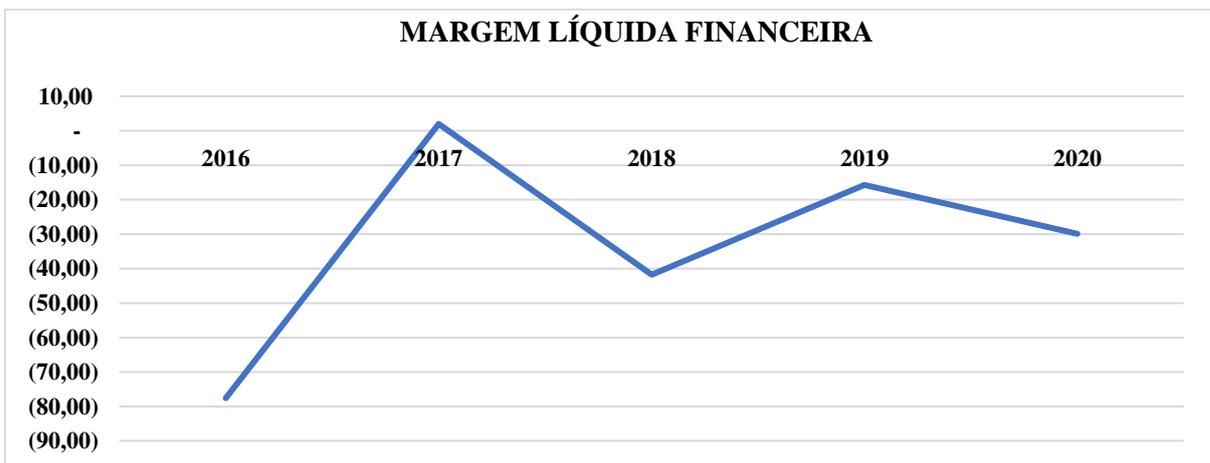
Este índice mede quantos dias a empresa tem para pagar seus fornecedores, não foi possível analisar esse índice, devido à falta de informações do volume de compras a prazo.

4.3.6 Margem Líquida de Vendas

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Margem Líquida de Vendas	-77,61	1,99	-41,81	-15,72	-29,87

Este índice mede o resultado líquido que a empresa teve no final do exercício financeiro, observa-se pelo gráfico abaixo, que teve a empresa obteve lucro apenas no ano de 2017, tendo um resultado negativo em todos os outros exercícios.

Segue abaixo, a representação gráfica:



4.3.7 Retorno do Investimento

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
Retorno do Investimento	-2,08	-1,87	-1,99	-2,33	-2,29

LL / CUSTO

Este índice que demonstra quanto tempo o investidor leva para receber de volta seu investimento, não foi possível analisar, pois tanto o resultado líquido e o patrimônio líquido estão negativos.

4.3.8 EBITDA

Coeficientes	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2020
EBTIDA	- 4.581.735,50	287.698,04	2.849.346,90	-2.351.687,78	-5.685.228,34

Este índice demonstra o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

O valor demonstrado abaixo do EBITDA, não foi considerando a exclusão da depreciação e amortização, devido não estar identificado nas demonstrações contábeis, tornando a análise deste índice prejudicada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segue algumas considerações pertinentes sobre a recuperanda **DAMBROZ S.A INDÚSTRIA MECANICA E METALURUGICA, inscrita no CNPJ No. 88.613.716/0001-05;**

- 1) A recuperanda **DAMBROZ S.A INDÚSTRIA MECANICA E METALURUGICA, inscrita no CNPJ No. 88.613.716/0001-05, apresentava em 31/12/2020 saldo na conta Caixa e Bancos de R\$ 1.157,57, insuficiente frente as suas obrigações a curto prazo, que somam valor superior a R\$ 21 milhões no mesmo período.**
- 2) Sofreu uma alteração contratual em 03/07/2020, modificando sua atividade econômica principal, que era, (24.51-2-00 – Fundição de Ferros e aço), encerrando desta forma, suas atividades fabris.
- 3) Dos 47 colaboradores que estavam na fundição, somente 14 foram transferidos para implementos, a demissão dos 33 colaboradores, foram todas parceladas.
- 4) Foram vendidos (conforme emissão de notas fiscais) o montante de R\$ 1.184.648,00 em imobilizado.
- 5) No período de 2019 para 2020, a conta clientes a receber reduziu o valor de R\$ 5.875.116,77 para o valor de R\$ 114.029,00, significando que a empresa recebeu esses valores de clientes, não foi identificado de que forma esses valores tiveram entrada na empresa
- 6) Quadro de credores – atualizada em 11/2020.

QUADRO DE CREDORES – ATUALIZADO EM 11/2020		
CLASSES	CONCEITO	VALOR
PRENCIAISEFER	São aqueles decorrentes de acidentes de trabalho e créditos trabalhistas, compreendo toda a sorte de pagamentos devidos pelo empresário aos seus empregados. Encontram-se no Artigo 83, I da lei de falência que diz: “os créditos derivados da legislação do trabalho, limitados a 150 (cento e cinquenta) salários mínimos por credor, e os decorrentes de acidente de trabalho.”	R\$ 1.165.7782,58
GARANTIA REAL	Encontram-se no artigo 83, II, da lei de falências que diz: “créditos com garantia real até o limite do valor do bem gravado.” Os créditos com garantia real são aqueles em que a satisfação do direito do credor encontra-se garantida, por uma hipoteca incidente sobre imóvel do falido ou penhor sobre móvel dele.	R\$ 3.055.169,29
III QUIROGRAFÁRIO	Estão previstos no inciso VI, compreendendo aqueles em qualquer garantia; os saldos das instituições financeiras à garantia real e os trabalhistas acima dos 150 salários mínimos, nessa ordem.	R\$ 46.539.888,13

Segue algumas considerações pertinentes sobre a recuperanda **DAMBROZ IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA**, inscrita no CNPJ No. **94.385.952/0001-14**;

- 1) A recuperanda **DAMBROZ IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA**, inscrita no CNPJ No. **94.385.952/0001-14**, apresentava em 31/12/2020 saldo na conta Caixa e Bancos de R\$ 7.467,43 insuficiente frente as suas obrigações a curto prazo, que somam valor superior a R\$ 37 milhões no mesmo período.
- 2) No período de 2019 para 2020, a conta clientes a receber apresentou um saldo significativamente alto, sendo que, em uma das visitas periciais, foi

informado que, a recuperanda estava vindo trabalhando com adiantamentos de clientes, isso é, cliente adianta um valor para a empresa.

3) Quadro de credores – atualizada em 11/2020.

QUADRO DE CREDORES – ATUALIZADO EM 11/2020		
CLASSES	CONCEITO	VALOR
PRENCIAISEFER	São aqueles decorrentes de acidentes de trabalho e créditos trabalhistas, compreendo toda a sorte de pagamentos devidos pelo empresário aos seus empregados. Encontram-se no Artigo 83, I da lei de falência que diz: “os créditos derivados da legislação do trabalho, limitados a 150 (cento e cinquenta) salários mínimos por credor, e os decorrentes de acidente de trabalho.”	R\$ 269.574,67
GARANTIA REAL	Encontram-se no artigo 83, II, da lei de falências que diz: “créditos com garantia real até o limite do valor do bem gravado.” Os créditos com garantia real são aqueles em que a satisfação do direito do credor encontra-se garantida, por uma hipoteca incidente sobre imóvel do falido ou penhor sobre móvel dele.	R\$ 1.827.342,84
III QUIROGRAFÁRIO	Estão previstos no inciso VI, compreendendo aqueles em qualquer garantia; os saldos das instituições financeiras à garantia real e os trabalhistas acima dos 150 salários mínimos, nessa ordem.	R\$ 19.199.572,76

Concluindo este Laudo Pericial, recapitulamos:

Após realizadas os exames das Demonstrações Financeiras Contábil, apresentadas pelas recuperandas, pode-se vislumbrar que a situação financeira das empresas na data de 31/12/2020, eram de total incapacidade econômica e financeira, face a falta de recursos disponíveis a curto prazo para manutenção da atividade industrial, bem como os elevados prejuízos acumulados nos exercícios anteriores.

6 ENCERRAMENTO

Encerra-se aqui o presente Laudo Pericial Contábil, contendo 52 (cinquenta e duas), folhas impressas somente no anverso por processamento eletrônico de dados, 02 (dois) anexos contendo 20 (vinte) folhas, totalizando o Laudo e anexos 72 (setenta e duas) folhas.

Caxias do Sul, 28 de junho de 2021.

DIONARA MARIA OLIVEIRA:54875315
015

Assinado de forma digital por
DIONARA MARIA
OLIVEIRA:54875315015
Dados: 2021.06.29 14:15:15
-03'00'

Dionara Maria Oliveira

CONTADORA CRC/RS 064643/O-0

PERITA CONTÁBIL

ANEXOS